



Ministério da Administração Interna
POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
Comando Distrital de Polícia de Aveiro



Graffiti

(compreender e combater o problema)

No original: "Graffiti"

De

Deborah Lamm Weisel

cpaveiro@psp.pt

COPS
COMMUNITY ORIENTED POLICING SERVICES
U.S. DEPARTMENT OF JUSTICE

www.cops.usdoj.gov

cpaveiro@psp.pt

www.psp.pt

Tradução: Chefe Evaristo Ferreira

ijeferreira@psp.pt

chefevaristo@gmail.com

CDPAVR/SPPP

Setembro – 2012



Graffiti

(compreender e combater o problema)

Deborah Lamm Weisel

Este projeto foi apoiado através do acordo de cooperação n.º 99-CK-WXK004 pelo Office of Community Oriented Policing Services, do U.S. Department of Justice. As opiniões expressas aqui são as da autora e não necessariamente representam a posição oficial do U.S. Department of Justice.

www.cops.usdoj.gov

Acerca da Série de Guias para Problemas Específicos

Os Guias para Problemas Específicos resumizam o que é sabido acerca da forma como a polícia poderá reduzir os malefícios causados pelos problemas originados por crimes e incivildades específicos. São guias para prevenir e melhorar as respostas genéricas aos incidentes, não para investigar ofensas ou para lidar com ocorrências específicas. Tampouco cobrem todos os detalhes técnicos referentes à forma de implementar respostas específicas. Estes guias foram escritos para os polícias – de qualquer graduação ou missão – que tenham de lidar com qualquer dos problemas específicos abrangidos por estes guias. Estes guias serão de muita utilidade para os elementos policiais:

- **Que compreendem os princípios e os métodos básicos do policiamento orientado para a resolução dos problemas.** Estes guias não são originais em termos de policiamento orientado para a resolução dos problemas. Visam, somente de forma abreviada, ajudar à tomada de decisão inicial para a reflexão sobre um problema em particular, sobre os métodos para analisar o problema, e sobre os meios de atestar os resultados de um projecto de policiamento orientado para a resolução de problemas. Foram concebidos para ajudar a polícia a decidir a melhor forma de analisar e lidar com um problema que já tenha sido identificado. (Foi elaborado um manual desta série dedicado à realização de avaliações e o COPS Office, igualmente, publicou um guia introdutório dedicado à análise dos problemas. Para quem pretender aprender mais acerca dos princípios e dos métodos do policiamento orientado para a resolução de problemas, os guias dedicados à avaliação e à análise, juntamente com outras leituras recomendadas, são listados no final deste guia.)
- **Que são capazes de olhar para um problema em profundidade.** Dependendo da complexidade do problema, devemos estar preparados para despende muito tempo, por vezes semanas, ou até meses, a analisar e a responder ao mesmo. Estudar cuidadosamente um problema, antes de implementar a resposta, ajuda a conceber a estratégia mais correta - aquela que melhor resultará na comunidade onde trabalhamos. Não devemos adotar cegamente as respostas que outros já usaram; devemos decidir se as mesmas são apropriadas à nossa situação local. O que é verdade num lugar poderá não ser verdade noutro lugar qualquer; o que funciona num lugar poderá não funcionar noutro lugar qualquer.
- **Que têm vontade de considerar novas formas de conduzir o "trabalho" policial.** Os guias descrevem respostas que outros departamentos de polícia já usaram, ou que estudiosos já testaram. Apesar de nem todas as respostas referidas nos guias poderem ser apropriadas para o nosso problema em particular, elas deverão ajudar a dar-nos uma visão abrangente do tipo de coisas que poderemos fazer. Poderemos pensar que não é possível implementar algumas destas respostas na nossa jurisdição, mas talvez o consigamos. Em muitos lugares a polícia descobriu respostas mais eficazes e, também,

tiveram sucesso em conseguir mudanças na legislação e nas políticas, melhorando as respostas aos problemas.

- **Que compreendem o valor e as limitações dos conhecimentos provenientes dos estudos.** Para alguns tipos de problemas, existe disponível grande quantidade de estudos úteis para as polícias; para outros problemas, muito pouco existe disponível. Por isso, alguns dos guias desta série sumarizam os estudos existentes, enquanto outros guias ilustram a necessidade de mais estudos sobre um problema em particular. De qualquer forma, os estudos nunca fornecem respostas que sejam definitivas e que possamos adoptar em todas as questões postas pelos nossos problemas. Os estudos podem-nos ajudar a iniciar a concepção das nossas respostas, mas não nos podem dizer exactamente o que fazer. Isso vai depender, em grande medida, da natureza particular do nosso problema. No interesse em manter os guias legíveis, nem todos os estudos relevantes são citados e, tampouco, nem todos os pontos foram atribuídos às respectivas fontes. Se o tivéssemos feito, isso só iria sobrecarregar e distrair o leitor. As referências citadas no final de cada guia são aquelas consideradas de maior peso; não são uma completa bibliografia dos estudos feitos sobre a temática.

- **Que estão dispostos a trabalharem com outros para encontrar soluções eficazes para os problemas.** A polícia, por si só, é incapaz de implementar muitas das respostas discutidas nestes guias. Frequentemente, deve implementá-las em parceria com outros responsáveis de organismos públicos e privados. Um solucionador de problemas eficaz deverá saber como forjar parcerias genuínas com outros e deve estar preparado para investir consideráveis esforços para que essas parcerias funcionem.

Estes guias extraem conclusões de estudos realizados e de práticas policiais provenientes dos Estados Unidos da América, do Reino Unido, do Canadá, da Austrália, da Nova Zelândia, da Holanda e da Escandinávia. Apesar das leis, costumes e práticas policiais variarem de país para país é evidente que as polícias, em todos os países, vivenciam problemas comuns. Num mundo que, cada vez mais, se encontra interligado, torna-se importante que as polícias tomem conhecimento dos estudos e das práticas de sucesso que são feitas além das fronteiras do seu próprio país.

O "COPS Office" e os autores agradecem o fornecimento de feedback sobre este guia e, bem assim, os relatos de experiências pessoais e das agências policiais sobre como lidaram com problemas semelhantes. A sua agência policial pode ter utilizado respostas mais eficazes para resolver um determinado problema e que não tenham sido tidas em consideração nestes guias, pelo que as suas experiências e conhecimentos poderão vir a beneficiar outros. Essa informação poderá vir a ser utilizada para actualizar estes guias. Se desejar fornecer algum feedback e partilhar as suas experiências elas devem ser enviadas por e-mail para cops_pubs@usdoj.gov.

Agradecimentos

Os Guias Policiais Orientados para a Resolução dos Problemas devem muito a um esforço de colaboração. Embora cada um dos guias tenha um autor original, outros membros da equipa do projeto, pertencentes aos quadros do COPS Office e revisores anónimos, contribuíram para cada guia propondo textos, recomendando estudos e oferecendo sugestões quanto ao formato e ao estilo.

A equipa principal do projeto, que desenvolveu as séries de guias, foi composta por Herman Goldstein, professor emérito da University of Wisconsin Law School; Ronald V. Clarke, professor de justiça criminal da Rutgers University; John E. Eck, professor assistente de justiça criminal da University of Cincinnati; Michael S. Scott, consultor policial de Savannah, Ga.; Rana Sampson, Consultora Policial, de San Diego; e por Deborah Lamm Weisel, diretora de estudos policiais da North Carolina State University.

Karin Schmerler, Rita Varano e Nancy Leach supervisionaram o projeto para o COPS Office. Megan Tate Murphy coordenou a revisão para o COPS Office. Suzanne Fregly editou os guias. As pesquisas para os guias foram realizadas na Criminal Justice Library da Rutgers University, sob a direção de Phyllis Schultze, por Gisela Bichler-Robertson, Rob Guerette e Laura Wyckoff.

A equipa do projeto deseja igualmente agradecer aos membros dos departamentos de polícia de San Diego, de National City e de Savannah os quais forneceram feedback sobre o formato e o estilo dos guias, nos estádios iniciais do projeto, assim como enquanto agentes policiais no ativo, responsáveis policiais e estudiosos e por terem procedido à revisão de cada guia.

Conteúdo

<i>Acerca da Série de Guias Para Problemas Específicos</i>	5
<i>Agradecimentos</i>	7
<i>O Problema dos Graffiti</i>	9
<i>Problemas Relacionados</i>	10
<i>Fatores que Contribuem para os Graffiti</i>	10
<i>Tipos de Graffiti</i>	10
<i>Alvos Comuns e Localizações dos Graffiti</i>	11
<i>Motivos dos Ofensores</i>	13
<i>Caraterísticas e Padrões dos Ofensores “Grafiteiros”</i>	15
<i>Compreender o Nosso Problema Local</i>	17
<i>Responder às Questões-chave sobre os Graffiti</i>	17
<i>Vítimas</i>	17
<i>Quantidade dos Graffiti</i>	17
<i>Tipos de Graffiti</i>	17
<i>Locais/Tempo</i>	18
<i>Ofensores</i>	19
<i>Medir a Nossa Eficácia</i>	19
<i>Respostas ao Problema dos Graffiti</i>	21
<i>Reduzir as Recompensas dos Ofensores</i>	21
<i>Aumentar o Risco de Detecção</i>	25
<i>Aumentar as Dificuldades para Ofender</i>	28
<i>Respostas com Eficácia Limitada</i>	30
<i>Anexo: Sumário das Respostas aos Graffiti</i>	35
<i>Notas Finais</i>	38
<i>Referências</i>	39
<i>Acerca da Autora</i>	41
<i>Leituras Recomendadas</i>	42
<i>Outros Guias destas Séries</i>	44

O Problema dos Graffiti

Este guia aborda as respostas mais eficazes para resolver o problema dos graffiti – o amplo leque de inscrições, desenhos e pinturas que desfiguram as propriedades públicas e privadas. † Nas décadas mais recentes, os graffiti têm vindo a tornar-se um enorme problema, espalhando-se das grandes cidades para outros locais. Apesar de os graffiti serem comumente associados aos gangues, os graffiti podem ser, mais ou menos, encontrados em jurisdições de todos os tamanhos e os autores dos graffiti não estão, de maneira nenhuma, limitados aos membros dos gangues.

† Embora os graffiti também possam ser encontrados no interior de propriedades tanto públicas como privadas (como em escolas), este guia trata, principalmente, dos graffiti colocados em locais abertos e visíveis ao público.

Devido ao seu predomínio crescente em muitas áreas – e devido aos altos custos tipicamente associados à sua limpeza e prevenção – o problema dos graffiti é encarado, frequentemente, como sendo um problema persistente e mesmo intratável. Poucos dos ofensores que se dedicam aos graffiti são detidos e alguns mudam de método e de local como resposta às eventuais detenções e limpezas.

Tal como noutras formas de vandalismo, os graffiti não costumam ser denunciados à polícia. Muitas pessoas pensam que os graffiti não são um problema da polícia, ou mesmo que não constituem um “crime verdadeiro”, ou que a polícia pouco poderá fazer contra isso. Devido ao facto dos graffiti não serem rotineiramente denunciados à polícia, ou a outros organismos, a sua verdadeira dimensão é desconhecida. Os graffiti têm-se vindo a tornar uma preocupação das mais prioritárias, mas os Órgãos de Comunicação Social (OCS), incluindo os filmes e a internet, têm vindo a enaltecer ou a promover os graffiti como sendo uma forma de arte urbana, de alguma forma admirável, o que tem contribuído para a sua expansão.

Embora os graffiti sejam um problema comum, a sua intensidade varia substancialmente de local para local. Enquanto um único incidente de graffiti não parece ser uma coisa grave, os graffiti provocam um efeito cumulativo sério; a sua aparição num local parece atrair mais graffiti. Os padrões dos graffiti parecem surgir de tempos a tempos, logo os graffiti assumem formas distintas, podem ser encontrados em diferentes locais, e muitos podem ser associados aos diversos motivos dos ofensores que se dedicam aos graffiti. Estes diversos atributos dão-nos importantes pistas que nos permitirão controlar e prevenir os graffiti.

Kip Kellogg



Os ofensores que se dedicam aos graffiti arriscam-se a sofrer ferimentos ao colocarem os seus graffiti em locais perigosos como os da imagem – uma ponte ferroviária sobre um rio.

Para muitas pessoas, a presença dos graffiti sugere que as entidades governamentais falham na proteção que devem aos cidadãos e no controlo de quem infringe a lei. Existem custos enormes associados aos graffiti: Nos EUA, foi estimado um gasto anual, com as limpezas dos graffiti, de cerca de \$12 bilhões de dólares. Os graffiti contribuem para a perda de lucros associados à redução da utilização dos transportes públicos, à redução das vendas a retalho e à diminuição do valor das propriedades. Ainda por cima, os graffiti geram uma aparência de decadência e fazem crescer o medo às atividades associadas aos gangues.

Problemas Relacionados

Os Graffiti não são um problema isolado. Frequentemente, relaciona-se com outros problemas criminais e decorrentes de incivildades, incluindo:

- As incivildades em público, como despejar lixo, urinar em público e a vadiagem;*
- O furto, em lojas, dos materiais necessários para os graffiti, como tintas e marcadores; ¹*
- Os gangues e a violência dos gangues, uma vez que os graffiti associados aos gangues exibem ameaças e identificam fronteiras territoriais; e*
- A destruição de propriedades, incluindo a quebra de janelas ou o rasgar dos assentos dos autocarros de passageiros e dos comboios.*

Fatores que Contribuem para os Graffiti

A compreensão dos fatores que contribuem para o nosso problema ajudar-nos-á a enquadrar as questões da nossa própria análise, a determinar as melhores e as mais eficazes medidas, a reconhecer os pontos-chave para a nossa intervenção e a selecionar as respostas mais adequadas.

Tipos de Graffiti

Existem diferentes tipos de graffiti. Os tipos mais importantes incluem:

- O graffiti dos gangues (gang graffiti), frequentemente utilizados para marcar território e para inscrever ameaças de violência e, por vezes, para copiar outros graffiti, imitando os graffiti dos gangues;*
- As pichagens e colagens de inscrições (tagger graffiti), que vão das simples inscrições com letras e números enormes até composições de arte de rua mais complexas;*
- Os graffiti convencionais, frequentemente isolados como atos espontâneos de jovens “exuberantes”, mas por vezes maliciosos ou vingativos; e*
- Os graffiti ideológicos, como os graffiti com teor político e racista, os quais veiculam mensagens políticas ou raciais, religiosas ou étnicas insultuosas.*

Bob Morris



Os graffiti dos gangues marcam território e veiculam mensagens ameaçadoras.

Nas áreas onde os graffiti são dominantes, os tipos que mais habitualmente se encontram são os relacionados com os gangues e as pichagens com inscrições e imagens decalcadas. Embora outras formas de graffiti possam ser mais problemáticas, elas tipicamente não são muito frequentes. A proporção dos graffiti atribuídos às diferentes motivações varia consideravelmente de uma jurisdição para outra. † Os principais tipos de graffiti são discutidos mais à frente.

† Um condado da área de San Diego com bastantes graffiti demonstrou que cerca de 50% era graffiti de gangues; 40% eram "tagger graffiti"; e 10% eram graffiti individuais (San Diego Police Department 2000). Perto de Chula Vista, Calif., somente 19% dos graffiti se relacionavam com as atividades dos gangues (Chula Vista Police Department 1999). Embora os métodos de contagem provavelmente sejam diferentes, aquelas percentagens sugerem a forma como o combate aos tipos de graffiti variam de uma jurisdição para outra.

Alvos Comuns e Localizações dos Graffiti

Os graffiti, tipicamente, são colocados em propriedades públicas ou privadas adjacentes a espaços públicos. É habitual encontrarem-se nos sistemas de transportes públicos – no interior e no exterior das carruagens dos comboios, do metropolitano e nos autocarros de passageiros, bem como nas estações e nas paragens dos mesmos. É igualmente encontrado em veículos; nas paredes de vedação das ruas; nas ruas, vias rápidas e sinais de trânsito; estátuas e monumentos; e em pontes. Acrescentando, podem ser encontrados nas máquinas de venda automática, nos bancos de jardim, nos postes de iluminação, nas caixas de electricidade, placards, árvores, estradas, passeios, parques de estacionamento, escolas, edifícios comerciais e em paredes de moradias, garagens, vedações e muros. Resumindo, os graffiti aparecem quase que em todos os locais abertos à vista do público.

Kip Kellogg



Os graffiti são habitualmente encontrados nos sistemas de transportes, como no caso da lateral desta carruagem de comboio.

Nalguns locais, os graffiti têm tendência a reaparecer. De facto, os locais onde os graffiti foram eliminados através de uma repintura – especialmente com cores contrastantes – eles poderão atrair ainda mais pichagens voltando a ser revandalizados. † Alguns ofensores são bastante tenazes – levando a efeito uma batalha psicológica com as autoridades, ou com os proprietários, na sua tentativa de reclamar para si uma determinada área ou local específico. Tal tenacidade parece estar relacionada com uma escalada do seu desafio à autoridade. Os locais com graffiti caracterizam-se, frequentemente, pela ausência de alguém com responsabilidade direta sobre a área. Isto inclui áreas públicas, escolas, prédios vagos, 2 e prédios com senhorios ausentes. Os ofensores também elegem como alvos os locais com fraca iluminação e com pouca vigilância por parte da polícia ou elementos da segurança privada.

† Muitas fontes sugerem que a repintura das superfícies deverá utilizar cores idênticas às das anteriormente existentes, em vez de cores contrastantes com a de base. A repintura com cores contrastantes presume-se que atraia ou desafie os ofensores dos graffiti a voltarem a repetir os seus graffiti; a repintura da área fornece um quadro ideal para novos graffiti.

Alguns alvos e locais parecem ser particularmente vulneráveis aos graffiti:

- Alvos fáceis de atingir, como sinais de trânsito;
- Locais particularmente difíceis de atingir, como os viadutos das auto-estradas;
- Locais altamente visíveis, como as paredes dos prédios;
- Locais onde uma parede ou uma vedação constituem a medida de segurança principal e onde existem poucas janelas, empregados, ou pessoas a passar pelo local;
- Locais onde a supervisão é cíclica durante o dia ou a semana, ou onde as pessoas se sentem intimidadas pelos ofensores que se dedicam aos graffiti;
- Alvos móveis, como comboios ou autocarros de passageiros, o que gera uma grande exposição aos graffiti; e
- Locais onde os membros dos gangues se costumam congregam – tabernas, pistas de bowling, parques de estacionamento adjacentes a lojas de conveniência, e urbanizações residenciais com muitas crianças e jovens.



Frequentemente os graffiti aparecem em locais de difícil acesso, contudo altamente visíveis, como os que foram feitos na parte superior das janelas deste armazém.

Acrescentando, existem dois tipos de superfícies que atraem os graffiti:

- Superfícies pintadas com cores claras. As superfícies escuras, no geral, não atraem tantos graffiti como as claras, mas podem ser manchadas com tinta de cor clara para servir de base aos graffiti.
- Superfícies amplas e lisas. As superfícies sem janelas ou portas podem ser apelativas para os “projetos” de grande envergadura. As superfícies lisas, em especial, atraem os ofensores que utilizam marcadores de ponta de feltro.

Motivos dos Ofensores

Embora a realização dos graffiti não ofereça recompensas materiais aos ofensores, contrariamente à opinião do público, eles têm significado. Em vez de constituir uma destruição da propriedade sem sentido, os graffiti preenchem uma certa necessidade psicológica, incluindo o fornecimento de excitação e ação, uma sensação de controlo e um elemento de risco. Os diferentes tipos de graffiti estão associados a diferentes motivações, embora estes devaneios se possam sobrepor. † Fazer a distinção entre os tipos de graffiti e os seus motivos associados é um passo de importância fundamental para o desenvolvimento de uma resposta eficaz.

† A descrição dos tipos de graffiti e dos motivos dos ofensores que elaboram os graffiti foi extraída de tipologias mais abrangentes e dos motivos ligados ao vandalismo. Ver, por exemplo, Coffield (1991) e Cohen (1973).

Historicamente, muitos dos graffiti convencionais têm representado um “ritual de passagem” dos jovens – como parte de uma fase em que experimento comportamentos. Tais tipos de graffiti são, por norma, espontâneos e não são maliciosos por natureza; de facto, os graffiti espontâneos são, frequentemente, caracterizados como brincadeira, aventura, ou exuberância. Os graffiti espontâneos podem refletir uma tradição local e surgem em locais considerados como “alvos justificados”, como os prédios abandonados e as escolas. As comunidades, de uma maneira geral, têm tolerado este tipo de graffiti.

Os motivos para alguns tipos de graffiti convencional poderão incluir mensagens de revolta e de hostilidade face à sociedade, pelo que o vandalismo, desta forma, preenche algum tipo de necessidade psicológica pessoal.³ O graffiti poderá surgir devido a sentimentos de tédio,

desespero, ressentimento, falhanço e/ou frustração, casos em que poderá ser vingativo ou malicioso.

Um tipo de graffiti relacionado com o anterior é o ideológico. O graffiti ideológico expressa hostilidade ou contestação – com frequência de forma bastante explícita. Tais graffiti são, por norma, facilmente identificáveis através do seu conteúdo, refletindo preconceitos políticos, religiosos, étnicos ou de outro tipo. Os ofensores podem eleger certos locais estratégicos de forma a melhor exibirem a sua mensagem.

Em contraste com os graffiti convencionais ou ideológicos, o principal motivo dos graffiti dos gangues é tático; Os graffiti servem como forma de comunicação pública – para marcarem território, para fazerem ameaças, ou para se gabarem dos seus feitos.⁴

Alguns dos chamados “tagger graffiti” podem envolver expressões criativas, fornecendo uma fonte de enorme orgulho pela criação de complexos trabalhos artísticos. Muitos taggers procuram notoriedade e reconhecimento através dos seus graffiti – eles sentem que o seu estatuto aumenta ao exporem o seu trabalho. Logo, conseguem uma visibilidade mais prolongada devido ao enorme volume, à escala e à complexidade dos seus graffiti, † e à colocação dos graffiti em local de difícil acesso, †† ou nos sistemas de transportes, aumentando a satisfação pelo vandalismo.⁵ Uma vez que o reconhecimento é importante, o “tagger” tem tendência a expressar o mesmo motivo – o estilo e o conteúdo dos graffiti são repetidos constantemente, passando a ser a marca particular do seu autor - “tagger”.

† Este inclui graffiti complexos e artísticos que são conhecidos como obras-primas.

†† Os taggers na Califórnia usam equipamentos de escalada para colocarem as suas pichagens em viadutos das auto-estradas, sabendo de antemão que as suas pichagens serão altamente visíveis durante longos períodos de tempo e até que a via seja fechada para se proceder à sua limpeza (Beatty 1990). Os locais difíceis de alcançar também fornecem um elemento de perigo associado aos riscos físicos e de detenção, contribuindo para a reputação dos vândalos.

A participação nos graffiti é inadvertidamente, e com frequência, estimulada através dos contatos com a polícia, pela atenção dos OCS e pelo seu reconhecimento através da sua publicitação, ou por exposições artísticas – todas elas podem servir para aumentar a reputação ou a notoriedade do ofensor.⁶

Tipos de Graffiti e Motivos Associados

Tipo de Graffiti	Caraterísticas	Motivos
Gangue †	Nome ou símbolo do gangue, incluindo sinais com as mãos Nome(s) do(s) membro(s) do gangue ou apelido(s), ou por vezes uma lista de chamada dos membros Números †† Alfabetos estilizados e distintivos ††† Locais visíveis especiais Nomes dos inimigos e símbolos, ou nomes dos aliados	Marcar território Ameaças de violência Gabarolice Louvando o ato de matar Insultando/ridicularizando outros gangues
Tagger Comum ††††	Enorme volume, em locais acessíveis Grande visibilidade em locais de difícil acesso Poderá ser estilizados mas pode ser um simples nome ou apelido mais elaborado ou em forma de símbolo ††††† Bastante tenaz (continua a reaparecer)	Notoriedade ou prestígio Desafio às autoridades

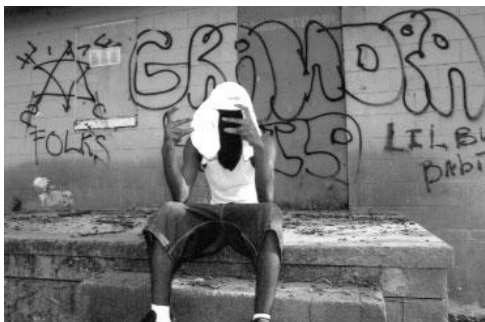
<i>Tagger Artístico</i>	<i>Figuras coloridas e complexas conhecidas como obras de arte ou simplesmente obras</i>	<i>Artísticos Prestígio ou reconhecimento</i>
<i>Graffiti Convencional: Espontâneo</i>	<i>Episódios ou incidentes isolados</i>	<i>Brincadeira Rito de passagem Excitação Impulsividade</i>
<i>Graffiti Convencional: Malicioso ou vingativo</i>	<i>Incidentes esporádicos, isolados ou sistemáticos</i>	<i>Antagonismo Tédio Ressentimento Falhanço Desespero</i>
<i>Ideológico</i>	<i>Conteúdo ou símbolos ofensivos Insultos raciais, étnicos ou religiosos Alvos específicos, como sinagogas Perfeitamente legíveis Com slogans</i>	<i>Fúria Ódio Político Hostilidade Desafio</i>

Caraterísticas e Padrões dos Ofensores - “Grafiteiros”

Os grafiteiros são tipicamente jovens e do sexo masculino. Num dos estudos realizados, a maioria dos ofensores tinham idades entre os 15 e os 23 anos; muitos dos grafiteiros eram estudantes. Os ofensores poderão ser tipicamente do sexo masculino, de raça negra e latinos moradores no centro das cidades, mas as jovens do sexo feminino, assim como de raça branca e asiáticos têm vindo a participar cada vez mais.⁷ Este perfil não se aplica, claramente, nalguns locais onde a população é predominantemente de raça branca. O Tagging não se restringe a determinadas classes sociais.

Em Sidney, na Austrália, os grafiteiros, embora sejam na sua maioria rapazes, também incluem raparigas; os ofensores, tipicamente, têm idades compreendidas entre os 13 e os 17 anos.⁸ Em San Diego, todos os taggers identificados no interior de uma área de cerca de 2.5Km² eram do sexo masculino e 72% deles tinham 16 anos ou menos.⁹

Bob Morris



Os jovens membros de gangues do sexo masculino poderão envolver-se numa quantidade substancial de graffiti.

[†] As cópias de graffiti parecem-se com as dos graffiti de gangue, e podem ser trabalho de um pretendente a membro de gangue ou de jovens à procura de excitação.

^{††} Os ofensores habitualmente usam números como código nos graffiti de gangue. Um número poderá representar a letra correspondente à sua posição no alfabeto (por exemplo., 13 = M, simbolizando a Máfia Mexicana), ou representando um artigo penal ou um código de transmissões rádio da polícia.

^{†††} Alfabetos estilizados incluem letras em forma de balão, letras em forma de blocos, letras escritas ao contrário, e escritas em inglês antigo.

^{††††} Os “Tagbangers”, que são uma derivação dos “tagging crews” e dos gangues, são caracterizados por uma competição com outros grupos idênticos. Assim, as inscrições sobrepostas são uma das caraterísticas deste tipo de graffiti.

^{†††††} A inscrição de um nome numa linha simples é conhecida habitualmente por “tag”, enquanto as “tag’s” ligeiramente mais complexas, incluindo aqueles com duas cores ou letras em balão, são conhecidos como “throw-ups”.

Os grafiteiros, por norma, atuam em grupos, estimando-se que talvez 15% a 20% o façam sozinhos.¹⁰ Acrescentando às diversas motivações para os diferentes tipos de graffiti, a pressões dos pares, o tédio, a falta de supervisão, a falta de atividades úteis, o baixo rendimento escolar e o desemprego dos jovens contribuem para a participação nos graffiti.

Os grafiteiros utilizam tintas em spray, embora também possam realizar graffiti com marcadores de tamanho grande ou através de gravuras com ácido (etching), esta última utilizada especialmente em superfícies vidradas.[†] As tintas em spray são facilmente adquiridas e escondidas, e são facilmente utilizadas e com rapidez sobre uma grande variedade de superfícies, disponíveis em diferentes cores com diversos tipos de bocais adaptados a alterar a grossura das linhas – estes fatores tornam as tintas em spray adequadas a serem utilizadas por diversos tipos de ofensores.^{††}

A realização dos graffiti caracteriza-se pelo anonimato – logo relativamente segura no tocante à sua deteção e detenção dos seus autores. Muitos ofensores trabalham rapidamente quando poucas pessoas estão por perto. Os graffiti ocorrem predominantemente nas noites dos fins-de-semana, embora existam poucas evidências sistemáticas acerca disto.

Em estudos realizados no Reino Unido sobre os problemas de trânsito, os incidentes relacionados com os graffiti ocorreram tipicamente nas horas mortas ou fora das horas de ponta.¹¹ Em Bridgeport, no Connecticut, os incidentes relacionados com os graffiti concentravam-se entre as 17H00 e as 04H00 e de 5.ª feira a domingo.¹² Um estudo realizado em San Diego veio demonstrar que as vias de saída das escolas eram atacadas com mais frequência, o que sugere uma concentração nas horas após o horário escolar e de 2.ª feira a 6.ª feira. Os ofensores costumam fazer pichagens nas paredes das escolas diariamente.¹³

Existe uma crescente e generalizada preocupação de que a participação nos graffiti possa constituir uma porta de entrada inicial para atos ofensivos através da qual os ofensores venham a intensificar as suas ações e venham a cometer crimes mais sofisticados e perniciosos. Os graffiti, por vezes, estão associados ao absentismo escolar e podem envolver o consumo de drogas e/ou de álcool. Os grafiteiros que atuam como membros de gangues ou bandos também se podem envolver em rixas.

[†] São utilizados outros tipos de instrumentos para os graffiti, como graxa para o calçado, pedras, lâminas de barbear, cortadores de vidro e líquidos para gravar em vidro. Os líquidos para a gravação em vidro incluem ácidos, como os banhos de gravação a água-forte e os cremes cáusticos de gravação, desenvolvidos para serem produtos próprios para o hobby de decoração em vidro. Os vândalos esguicham ou esfregam os ácidos nas superfícies vidradas.

^{††} Os vândalos podem adaptar ou modificar as suas ferramentas e práticas utilizando métodos de limpeza. Na cidade de Nova York, quando o pessoal do sistema de transportes começou a utilizar solventes de tinta para remover os graffiti, os ofensores adaptaram-se ao borrifar as superfícies com resina epoxy, inscrevendo os seus graffiti e, de seguida, cobrindo a superfície com shellac, o que se veio a verificar ser bastante difícil de remover.

Compreender o Nosso Problema Local

Deveremos combinar os factos básicos, referidos acima, com uma mais específica compreensão do nosso problema local. Analisar o problema local ajudar-nos-á a conceber uma resposta estratégica mais eficaz.

Responder às Questões-chave Sobre os Graffiti

De seguida apontamos algumas questões fundamentais que nos deveremos colocar ao analisarmos o nosso problema dos graffiti em particular, mesmo que as respostas nem sempre nos sejam rapidamente disponibilizadas. Se falharmos em responder a estas questões, poderemos vir a escolher as respostas erradas.

Vítimas

- A quem é que os graffiti estão a vitimizar diretamente (por exemplo, proprietários de residências, gestores de condomínios, comerciantes, sistemas de transportes públicos, serviços públicos, outros)?
- A quem é que os graffiti estão a afetar (por exemplo, as pessoas que vêm os graffiti)? Quão amedrontadas estão essas pessoas? Quais as atividades que os graffiti estão a afetar (por exemplo, o comércio, a utilização de áreas recreativas e o trânsito da população)? (Os inquéritos comunitários ou de outro tipo poderão ser necessários para responder a estas questões.)

Quantidade dos Graffiti

- Que quantidade de graffiti existe? (Uma pesquisa visual é necessária para se responder às questões acerca da quantidade dos graffiti existente.)
- Quantos tags individuais ou peças separadas de graffiti existem?
- Qual a dimensão do graffiti (por exemplo, em metros quadrados)?
- Quantos locais com graffiti existem?
- Qual a quantidade de chamadas de serviço devidas aos graffiti, participações de ocorrências, ou incidentes anotados pelas linhas telefónicas diretas que existe?

Tipos de Graffiti

- Existem diferentes tipos de graffiti? Qual a quantidade de cada tipo?
- Quais são o conteúdo e as características individuais dos graffiti? (Algumas agências de polícia fotografam ou gravam em vídeo os graffiti para criar uma base de dados

com informações, salientando as características mais importantes, para fazer a ligação entre os graffiti e os ofensores crônicos.)†

- Quais são, aparentemente, as motivações para os graffiti?
- Os graffiti são simples ou complexos? Pequenos ou grandes? A uma única cor ou multicoloridos?
- Os graffiti são isolados ou agrupados?
- O que é que os grafiteiros utilizaram para fazer os graffiti (por exemplo, tintas em spray, marcadores, instrumentos de gravação)?

† Ver Otto, Maly e Schismenos (2000) para mais informações acerca desta tecnologia, como é usada em Akron, no Ohio.

Locais/Tempo

- Onde é que o graffiti ocorre? (Mapas onde os graffiti são sinalizados podem ser particularmente esclarecedores, revelando a sua distribuição ao longo de uma área extensa. †† Ver a Figura 1.)
- Quais são os locais específicos onde os graffiti ocorrem (por exemplo, os endereços ou, mais precisamente, para os locais sem endereço assinalados por GPS, os situados no interior de parques ou ao longo de linhas de comboio)?
- Qual a proximidade dos graffiti aos provocadores de graffiti, como as escolas?
- Quais são as características dos locais nos quais os graffiti são predominantes? Existem nos locais residências, escolas? Eles estão próximos de lojas – de que tipo, a funcionarem em que horários – ou paragens de autocarros de passageiros – quais os seus horários de circulação?
- Quais são as características dos alvos dos graffiti? Os alvos são sinais de trânsito, paredes, cercas, autocarros de passageiros, comboios?
- Quais são as características físicas ambientais, incluindo a iluminação, o acesso, estradas, tipos de superfícies, ou outros fatores relevantes?
- Quando é que os graffiti ocorrem? Altura do dia? (utilizando-se a última altura conhecida em que não continham graffiti)? Dia da semana?
- As alturas críticas coincidem com outros eventos?

†† Mapas dos graffiti têm vindo a ser usados para mapear a violência dos gangues e o território dos gangues. Ver, para exemplo, Kennedy, Braga e Piehl (1997).

Mapa fornecido por cortesia do Departamento da Polícia de San Diego.

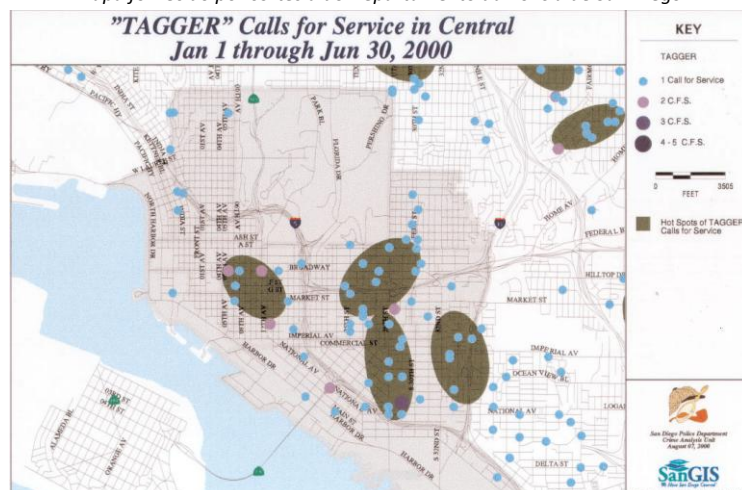


Figura 1. Mapa sinalizando os locais com graffiti.

Ofensores

- *Quais são as características dos ofensores/grafiteiros (por exemplo, idade, género, estudantes)?*
- *Onde é que os ofensores vivem, estudam, ou trabalham? De que forma esses locais correspondem aos locais dos graffiti e/ou aos contatos com a polícia? †*
- *Qual é o padrão ofensivo? Por exemplo, os graffiti são espontâneos ou planeados, intermitentes ou regulares?*
- *Quais são as motivações dos ofensores? (Os ofensores podem ser entrevistados para se recolher esta informação. As investigações encobertas, as rusgas, a vigilância e a análise dos conteúdos dos graffiti podem revelar mais acerca das praticas dos ofensores.) ††*
- *Os ofensores operam, sozinhos ou como parte de um grupo?*
- *O consumo de drogas e/ou de álcool contribui para os graffiti?*
- *Os graffiti estão ligados a outras violações, como o absentismo escolar?*

† As fotografias dos ofensores e as informações sobre as suas moradas também podem ser ligadas a mapas.

†† A polícia nalgumas cidades realizou filmagens onde entrevistou os taggers acerca das suas práticas.

Medir a Nossa Eficácia

As medições permitem-nos determinar até que ponto os nossos esforços obteram sucesso e sugerem-nos a forma como poderemos modificar as nossas respostas, no caso de elas não estarem a resultar como o pretendido.

Deveremos medir o nosso problema antes de implementarmos as respostas, para determinarmos a gravidade do problema, e após a implementação, para determinarmos até que ponto as respostas foram eficazes. Todas as medições devem ser realizadas tanto na área-alvo como na área circundante. (Para uma orientação mais detalhada sobre como medir a eficácia, ver o guia desta série denominado “Assessing Responses to Problems: An Introductory Guide for Police Problem-Solvers.”)

Os estudos demonstram que os graffiti podem ser substancialmente reduzidos, e por vezes eliminados. As seguintes medições são potencialmente úteis para se quantificar a eficácia das respostas aos graffiti. Para seguir as possíveis deslocalizações, tais medições deverão ser realizadas rotineiramente:

- *Quantidade ou dimensão dos graffiti,*
- *Número e tipo de localização dos graffiti,*
- *Conteúdo e tipo de graffiti,*
- *Quantidade de tempo durante a qual as superfícies se mantêm sem graffiti após limpeza, e*

- *O medo da população e as percepções acerca da quantidade de graffiti (pode ser atestado através de inquéritos junto dos cidadãos, alterações à utilização dos espaços e dos transportes, alterações nas vendas a retalho, e outros indicadores indiretos).*

Algumas jurisdições seguem o número de detenções realizadas, a quantidade de litros de tinta aplicada, os metros quadrados cobertos com graffiti, a quantidade de graffiti removido, ou a quantidade de dinheiro dispendido na erradicação dos graffiti; ¹⁴ estas medições indicam a quantidade de esforço que foi colocado na iniciativa anti-graffiti, mas elas não nos dizem se, de alguma forma, a quantidade ou a natureza dos graffiti se alteraram. † Devemos escolher as medições com base nas respostas escolhidas; por exemplo, se as vendas de tintas forem limitadas, deveremos colocar uma maior ênfase no seguimento do tipo de instrumentos utilizados nos graffiti. As ferramentas utilizadas variam; por exemplo, alguns ofensores passaram a utilizar líquidos para realizar gravuras em vidro.

† Devido a que muitas das estratégias anti-graffiti são bastante dispendiosas, uma análise aos custos-benefícios pode fornecer-nos uma base mensurável sobre os benefícios associados aos custos específicos das diferentes estratégias.

Existe a crença generalizada de que os graffiti se deslocalizam com facilidade, ⁺⁺ mas as evidências de tais deslocalizações são escassas. A noção de que os graffiti são um problema intratável e de que é facilmente deslocalizável tem vindo a ser alimentada por medidas de prevenção criminal avulsas e desorganizadas.¹⁵ As medições úteis aos graffiti confirmam a extensão pela qual os graffiti foram reduzidos ou deslocalizados para diferentes locais, ou refletem uma mudança nas táticas dos ofensores. Embora os grafiteiros possam ser persistentes e adaptáveis, não existe razão para se assumir que a deslocalização venha a ocorrer; de facto, as respostas eficazes podem ter um impacto generalizado.

++ A resposta aos graffiti do sistema de metropolitano de Nova York resultou nalguma deslocalização que se registou para autocarros de passageiros, camiões de recolha de lixo, paredes, e outros objetos da cidade (Butterfield 1988; Coffield 1991).

Respostas ao Problema dos Graffiti

A análise ao nosso problema local deverá proporcionar-nos uma melhor compreensão dos fatores que contribuem para o mesmo. Assim que tenhamos analisado o nosso problema local, e uma vez estabelecida a linhas de base para medirmos a nossa eficácia, deveremos ter em consideração as possíveis respostas para tratar do problema.

As seguintes estratégias de resposta fornecem-nos as ideias fundamentais para tratarmos do nosso problema em particular. Estas estratégias foram extraídas de uma variedade de estudos e de relatórios policiais. Várias destas estratégias poderão aplicar-se ao nosso problema comunitário. É de importância fundamental que as respostas sejam concebidas em conformidade com as circunstâncias locais e que possamos justificar cada resposta com base em análises confiáveis. Em muitos dos casos, uma estratégia eficaz envolverá a implementação de várias diferentes respostas. As respostas baseadas unicamente na aplicação da lei são pouco eficazes para reduzir ou solucionar o problema. Não nos devemos limitar àquilo que a polícia poderá fazer: devemos ter em consideração quem mais, na nossa comunidade, partilha responsabilidades sobre o problema e quem poderá ajudar a polícia a melhor responder ao mesmo.

Os graffiti não são somente um problema policial. O papel da polícia deverá ser o de apoio e de assistência. As respostas eficazes aos graffiti poderão combinar práticas de gestão, de conceção e de manutenção, e envolver a generalidade da população, as vítimas individuais, os responsáveis judiciais - como os magistrados do ministério público e os juizes -, e outros. As respostas aos graffiti deverão ser abrangentes e coordenadas, embora os custos e os recursos disponíveis tenham que ser cuidadosamente avaliados.

As respostas aos graffiti deverão ser sistemáticas e consistentes, uma vez que alguns ofensores poderão ser altamente oportunistas, adaptáveis e tenazes. As respostas deverão incluir formas de monitorizar os graffiti e de tratar das alterações temporais, dos locais e dos métodos que são empregues.

Reduzir as Recompensas dos Ofensores

A rápida identificação e a remoção dos graffiti têm-se provado poder contribuir para reduzir a sua recorrência. † Esta abordagem trata diretamente das motivações de muitos dos ofensores ao reduzir a notoriedade associada à visibilidade dos graffiti. O processo em dois passos envolve: a monitorização rotineira, para rapidamente sinalizar-se os graffiti; e a sua rápida remoção. Na abordagem bem sucedida aos graffiti nos transportes públicos, eles eram removidos no prazo de duas horas após terem sido detetados. †† Em St. Petersburg, os comerciantes foram

† Esta "Lei de combate ao vandalismo" baseava-se na noção de que uma limpeza persistente compensava. Ver Sloan-Howitt e Kelling (1990); Scott (1989); Cheetham (1994); Clarke (1978); e Governing (1994).

†† Se os graffiti não pudessem ser removidos rapidamente, os comboios não poderiam circular. Nas estações de comboios, os graffiti são removidos no prazo de 72 horas. Da mesma forma, limpezas rápidas ocorreram em Filadélfia (Scott 1989). Em Londres, os graffiti são limpos nas maiores estações de comboios no prazo de 24 horas.

solicitados a removerem os graffiti no prazo de 48 horas.¹⁶

1. Detetar os graffiti rápida e rotineiramente. Existem duas formas principais de se recolher informações acerca dos incidentes e das localizações dos graffiti: monitorizando sistematicamente os locais propensos aos graffiti, e aumentando as denúncias. Ambas são utilizadas para rapidamente serem detetados os incidentes de graffiti; para se documentar os locais e as alturas em que ocorreram e o conteúdo dos graffiti; e para se despoletar as respostas.

- **Monitorizar rotineiramente os locais propensos aos graffiti.** A rápida deteção dos graffiti fornece-nos melhores informações para o desenvolvimento de intervenções eficazes. Uma base de dados sobre os graffiti pode ser utilizada para rastrear os incidentes e para nos esclarecer sobre os padrões, para identificar os ofensores crónicos e/ou para interpretar as atividades ligadas aos gangues, ou os seus planos codificados nos graffiti. A monitorização poderá incluir o registo dos graffiti através de fotografias ou de gravações em vídeo. Nalguns locais, os graffiti dão-nos um barómetro das atividades dos gangues e dos relacionamentos entre gangues.

O tratamento aos graffiti nos transportes públicos na cidade de Nova York

As experiências do sistema de transportes públicos de Nova York ilustram a diversidade de abordagens utilizadas no combate aos graffiti. Os graffiti começaram a aparecer nas carruagens do metropolitano no início de 1960; Por alturas de 1970 já era um enorme problema. A população estava assustada, e a utilização dos comboios declinou.

As motivações dos grafiteiros pretendiam “insurgir-se contra o sistema” e fazerem-se notar; não havia nenhuma indicação que os graffiti estivessem relacionados com os gangues. Em vez disso, os grafiteiros, ou taggers, procuravam construir uma reputação através da enorme quantidade dos seus graffiti. Uma vez que a competição entre eles aumentava, eles começaram a distinguir-se pelos estilos de escrita, pela ornamentação, pelo tamanho dos graffiti e pela sua localização – tanto em locais fora do normal como em locais anteriormente impolutos. Um vândalo bastante laborioso realizou cerca de 10.000 obras de graffiti.

Apesar da gravidade da crise fiscal que estava a atravessar, a cidade de Nova York adotou uma diversidade de estratégias anti-graffiti, nos anos 70: punindo os ofensores com a obrigação de limparem os comboios sujos com graffiti; utilizando arame farpado nas vedações para proteger os enormes recintos de estacionamento dos comboios; e desenvolvendo materiais para a remoção dos graffiti com mais facilidade, materiais que mais tarde se vieram a provar serem danosos para o ambiente. Todos os métodos falharam, substancialmente, em conseguir reduzir a quantidade de graffiti.

Em 1984, a cidade adotou um sistema de monitorização dos comboios e limpando

aqueles com graffiti no espaço de duas horas; se assim não fosse, as carruagens eram obrigadas a sair de circulação. As carruagens limpas começaram a ser guardadas em recintos muito bem guardados que dispunham de equipas de guardas que trabalhavam durante as 24 horas do dia, com iluminação melhorada, com manutenção regular das cercas e policiamento descaracterizado. A iniciativa focou-se nos horários, nos locais e nas linhas mais problemáticos; inicialmente, todos os comboios eram monitorizados mas, mais tarde, começaram a fiscalizar aleatoriamente, e com sucesso, as composições, para manter os comboios limpos. Acrescentando, os ofensores reiterados foram eleitos como alvo das autoridades, responsabilizando os progenitores e aumentando-lhes as penas.

Em contraste com as iniciativas anteriores, este esforço anti-graffiti começou com uma mão cheia de comboios (aqueles detetados com graffiti) e cresceu de forma a abranger todo o sistema de transportes. É importante referir-se que, em vez de um enfoque na utilização do sistema judiciário penal, esta abordagem tratou dos motivos subjacentes dos ofensores. A remoção imediata dos graffiti dos comboios em serviço limitou, de forma severa, a exposição que os vândalos pretendiam.

Para se monitorizar os locais propensos aos graffiti, em Phoenix foram utilizados aparelhos de visão noturna e câmaras digitais, enquanto em Filadélfia e em Sidney utilizaram circuitos fechados de televisão (CCTV). Em Filadélfia e nos autocarros de passageiros de Los Angeles, agentes policiais à civil monitorizavam os graffiti. Noutras jurisdições, as patrulhas de bairro (Neighborhood Watch) e outros grupos dedicaram-se a monitorizar sistematicamente os graffiti. Em Lakewood, no Colorado, cidadãos licenciados elaboraram relatórios, fotografaram e monitorizaram os locais com graffiti. Em New South Wales, os chamados "graffiti spotters" desempenharam este papel. Os empregados dos serviços públicos, como os motoristas dos transportes de passageiros ou os trabalhadores da manutenção, podem denunciar imediatamente os vandalismos através de comunicações rádio.

• Aumentando as denúncias dos graffiti e dos ofensores. †
As linhas telefónicas diretas, anónimas, algumas a funcionarem 24 horas por dia, recolhem informações acerca das ocorrências com graffiti. Os membros de algumas comunidades têm igualmente utilizado telemóveis, voice mail e pagers para procederem às denúncias e para se ligarem aos grupos de vigilância de bairro.

† A polícia habitualmente encoraja os cidadãos a ligarem para o número de emergência sempre que os graffiti estão a ser cometidos; Elas desencorajam os cidadãos a confrontarem os ofensores. Os cidadãos podem denunciar os graffiti já instalados através de linhas telefónicas diretas.

Algumas jurisdições pagam os custos das chamadas por telemóvel aos denunciantes dos graffiti. Em Londres, as pessoas podem utilizar telefones públicos grátis, existentes nas estações dos transportes, para denunciarem as ofensas. Noutras jurisdições, os utentes dos transportes são encorajados a denunciarem os graffiti e os ofensores. Numerosas jurisdições oferecem prémios em dinheiro, que rondam entre os \$200 e os \$1,000 dólares, por informações que conduzam a condenações.

Nalgumas jurisdições, as denúncias dos graffiti poderão ser omitidas devido ao receio de retaliações dos membros dos gangues ou dos taggers. Uma participação generalizada da população nas denúncias, tanto nominal como anonimamente, por norma elimina esta preocupação, mas as polícias devem estar cientes deste potencial problema.

2. Remover os graffiti rapidamente. *Uma das respostas mais promissoras aos graffiti consiste em, constantemente, nos livrarmos dele, e de forma rápida. O processo de remoção pode variar substancialmente, consoante o tipo de ferramentas utilizadas para fazer os graffiti e o tipo de material vandalizado. + Muitos dos métodos obrigam a perder tempo e podem ser bastante dispendiosos, por isso uma determinada jurisdição deverá ter a capacidade de reunir os recursos suficientes de forma a conseguir concluir com sucesso esta abordagem. Alguns tipos de limpezas – incluindo a repintagem das superfícies – podem ser afetadas pelo frio ou pelo tempo húmido. A remoção pode ser realizada em alturas específicas, como durante a madrugada, de forma a reduzir ainda mais a exposição. A chave está na rápida remoção, pelo que muitas jurisdições tentam remover os graffiti no prazo de 24 a 48 horas; Nalguns locais mais obscuros, com as valas de drenagem, os graffiti podem vir a ser removidos mais lentamente.*

Existem quatro tipos principais de remoção, ou de cobertura de limpeza:

- **Pintar por cima dos graffiti.** *Pintar por cima dos graffiti parece ser a forma mais comum e o método relativamente mais barato de os remover. Embora pintar por cima dos graffiti possa vir a ser dispendiosa, se for uma prática recorrente, a abordagem é geralmente acessível e, por norma, não obriga a nenhuma habilidades ou tecnologias especiais. Algumas cidades fornecem gratuitamente tintas recicladas; outras cidades procedem a limpezas custeadas através de donativos; e em algumas cidades os comerciantes doam as tintas. Os donos das propriedades vitimizados pelos grafiteiros, frequentemente, obtêm as tintas à sua custa. Eles conseguem obter tintas coincidentes com as cores originais das superfícies nas drogarias. Uma vez obtidas as tintas correspondentes, eles podem registar as suas necessidades na loja e conseguirem, futuramente e com facilidade, mais quantidade de tinta igual. Nas áreas onde os graffiti são intensos, os donos das propriedades podem unificar as cores (por exemplo, pintando as cercas e as paredes da mesma cor) para facilitar a rotina de remover os graffiti pintando-os por cima. A cobertura dos graffiti, através de repintura das superfícies, poderá obrigar à utilização de um selante de forma a prevenir que os graffiti tapados continuem perceptíveis.*

† O tipo de superfícies em que os graffiti são colocados é um dos fatores mais importantes porque os produtos de remoção dos graffiti podem danificar algumas superfícies. O tipo de tinta utilizado é também um dos fatores: algumas tintas são reversíveis. Existe uma grande variedade de produtos para remoção dos graffiti, incluindo sprays químicos, aerossóis, géis e emplastos. Os químicos de limpeza tanto podem ser ácidos como alcalinos; os primeiros podem danificar a alvenaria e as técnicas de neutralização devem ser incorporadas quando se utilizam qualquer um deles. Os métodos de remoção física incluem limpezas com água a baixa e altas pressões, frequentemente com detergentes e com decapantes a areia. A remoção física é mais dispendiosa e é usada tipicamente em áreas extensas onde outros métodos falharam.

- **Remover quimicamente os graffiti.** Existe uma variedade de produtos químicos destinados à remoção de tintas disponíveis no mercado, mas deve-se ter algum cuidado na sua escolha. O uso de alguns produtos de remoção sobre determinadas superfícies porosas poderá criar uma sombra dos graffiti que se pretendem cobrir. As empresas de tintas por vezes doam artigos destinados à remoção de tintas.

- **Limpar os graffiti.** Dependendo da superfície e do tipo de tintas usadas, muitos dos graffiti podem ser limpos das superfícies onde foram pintados. Os métodos mais utilizados incluem a decapagem com aparelhos a jato de água quente a altas pressões – e por vezes com soda cáustica – para remover os graffiti do cimento e de outras superfícies não pintadas, embora isto, também, possa ser dispendiosos e possa deixar uma sombra. Começam a encontrar-se disponíveis aparelhos a laser destinados à remoção dos graffiti.

- **Substituir sinais, materiais e outros artigos vandalizados.** A substituição é adequada quando os materiais, nos quais os graffiti foram colocados, não podem ser cobertos com tinta, ou removidos, ou limpos quimicamente.

A fonte de trabalho para remover os graffiti pode variar. As equipas de limpeza podem consistir de voluntários, trabalhadores, ou ofensores obrigados a tal. A remoção dos graffiti pode ser coerciva. Um grande número de jurisdições responsabiliza os donos das propriedades pela remoção dos graffiti. O sancionamento das vítimas obriga a que elas procedam rapidamente à limpeza dos graffiti, sob pena de serem autuados. ¹⁷ Os cidadãos, caso necessitem, podem obter as tintas ou o apoio físico de voluntários. As cidades podem utilizar posturas municipais de redução de incómodos, ou outra legislação dedicada aos graffiti, de forma a forçarem os proprietários a limpá-los rapidamente, o que se poderá tornar necessário no caso dos proprietários mais desleixados. Em alternativa, algumas cidades procedem à limpeza dos graffiti e, de seguida, aplicam multas aos proprietários. Algumas cidades procedem à primeira limpeza gratuitamente; então, o proprietário fica responsável pelas subseqüentes limpezas.

Numerosas jurisdições utilizam a remoção dos graffiti como forma de sanção ordenada judicialmente para os ofensores, desta e de outras incivilidades. Nalgumas jurisdições, tais sanções obrigam a indemnizações à vítima, o que reflete uma abordagem judicial reparadora.

Aumentar o Risco de Detecção

Uma vez que os ofensores habitualmente atuam a coberto da escuridão, quando existem poucas hipóteses de serem vistos, poucos deles são detidos. Aumentando a probabilidade da sua deteção aumenta o risco da sua detenção.

3. Aumentar a observação natural nos locais propensos aos graffiti. A probabilidade de se detetar os ofensores pode ser melhorada através da instalação, atualização e manutenção da iluminação. (Embora muitos ofensores atuem a coberto da escuridão, o melhoramento da

iluminação poderá, na realidade, atrair mais graffiti nalguns locais mais isolados ou remotos. Uma alternativa consiste na instalação de luzes ativadas pelo movimento, o que poderá sinalizar uma utilização da propriedade sem autorização.) Acrescentando, podem ser removidos os arbustos e as árvores que escondem uma determinada área. Podem ser melhorados os campos de visão quando estes, de alguma forma, são impedidos.

Outros métodos para se aumentar a vigilância envolvem a conceção dos espaços, como eliminando pontos esconsores de passagens subterrâneas, ou caminhos dos parques, instalando janelas nos edifícios ou construindo parques de estacionamento facilmente vigiados pelos moradores e concebendo o espaço das áreas de forma a terem boa visibilidade.

4. Aumentar a vigilância formal nos locais propensos aos graffiti. *A vigilância dos locais propensos aos graffiti pode ser melhorada sistematicamente, através da utilização da polícia, de elementos de segurança privada, dos grupos de vigilância de bairro e de trabalhadores com outras funções primárias (como os motoristas dos transportes públicos, bilheteiros, vendedores de jornais, porteiros e gestores de condomínios). Estas vigilâncias poderão incluir a utilização de pessoal uniformizado, ou à civil, ou vigilâncias encobertas e poderão focar-se sobre locais fixos, ou móveis como autocarros de passageiros ou comboios.*

5. Aumentar a segurança eletrónica. *A vigilância formal dos locais propensos aos graffiti pode ser levada a efeito através de métodos eletrónicos. Os circuitos fechados de televisão (CCTV) têm vindo a evidenciar-se com promissores para reduzir o vandalismo, incluindo os graffiti. 18 Os CCTV são geralmente utilizados para dissuadir os potenciais ofensores, para deter os ofensores em flagrante delito, e a posteriori, e para fornecer provas para as acusações judiciais. Existem custos substanciais, à cabeça e de operação, associados aos sistemas de CCTV, pelo que deve ser decidido até que ponto as câmaras serão monitorizadas ativamente, ou passivamente, ou ativadas por sensores de movimento. Se os CCTV forem utilizados para a recolha de provas, torna-se necessário que tenham uma boa qualidade de imagem, iluminação adequada e que sejam acompanhadas de investigações subsequentes. Se os CCTV forem utilizados para deter os ofensores em flagrante delito eles devem ser monitorizados de forma ativa. Frequentemente são colocados avisos sobre a presença dos CCTV de forma a desencorajar os ofensores; estes dissuasores podem contribuir para a difusão dos graffiti para outros locais. Também existem evidências de que os benefícios de prevenção criminal, decorrentes do funcionamento dos CCTV, podem-se espalhar para outros locais.*

Os CCTV não terão a mesma eficácia em todo o lado, mas podem ser adaptados. Por exemplo, a videovigilância com tecnologia de infravermelhos tem sido utilizada em autocarros de passageiros, enquanto robôs de vigilância monitorizam os ecrãs dos CCTV nalgumas jurisdições e emitem sinais de alerta. Os sistemas de CCTV portáteis também podem ser utilizados e, até, têm sido utilizados com sucesso câmaras falsas de CCTV para complementar as verdadeiras. Como outros tipos de aparelhos de segurança eletrónica incluímos raios de infravermelhos, aparelhos que têm sido utilizados nas imediações dos comboios em Londres.

A utilização dos CCTV poderá resultar numa redução de vigilância, uma vez que a vigilância eletrónica pode criar uma falsa sensação de segurança. Mas a presença dos CCTV pode sossegar os cidadãos, pelo que o apoio da população a esta medida costuma ser grande.

6. Realizar campanhas publicitárias. *Por si só, as campanhas publicitárias são de eficácia limitada. Contudo, muitos esforços publicitários são combinados com outras estratégias. Um sem número de campanhas publicitárias pode ser descrito como esforços de embelezamento, consistindo em dias de limpeza comunitária destinados a eliminar os graffiti, o lixo e outros sinais de desordem. Em muitas jurisdições, estes dias de limpeza requerem voluntários, mas algumas podem envolver ofensores obrigados a tal por ordem judicial, os quais cumprem tempo de serviços prestados à comunidade. Em contraste à remoção sistemática dos graffiti descrita acima, as campanhas publicitárias, habitualmente, constituem episódios, ou limpezas isoladas de áreas específicas.*

Uma das variantes dos programas comunitários de limpeza são as iniciativas que envolvem apadrinhamentos, do tipo “Adopt-a-Block” (Adote-Um-bloco), “Adopt-a-Bus” (Adote-Um-Autocarro), “Adopt-a-Station” (Adote-Uma-Estação), ou outros esforços no sentido de manter um certo “cuidar do ambiente” nas áreas públicas. Alguns esquemas de adoção envolvem a pintura de murais em abrigos de passagem, apelando a uma presumida consciência que leva à dissuasão dos ofensores, que se dedicam aos graffiti, de destruírem as criações artísticas de outros. É assumido que os graffiti são mais facilmente detetados quando numa determinada zona não existem outros graffiti, e que a limpeza das áreas invoca um certo sentimento de posse e de responsabilidade entre os utilizadores das áreas.

Outros tipos de esforços publicitários passam pela colocação de posters a publicitarem os esforços anti-graffiti, comunicações dos serviços públicos, a distribuição de panfletos e brochuras e outras iniciativas do género. As campanhas publicitárias, com frequência, incluem Informações sobre os malefícios dos graffiti, os custos dos graffiti, a forma de detetar os ofensores e a forma como os cidadãos podem denunciar os graffiti. Este esforço educativo é frequentemente direcionado aos pais, às escolas, aos comerciantes, aos grupos cívicos, aos utentes dos transportes públicos e/ou à população em geral. As campanhas publicitárias e de educação têm-se provado eficazes na redução dos graffiti quando acompanhadas da publicitação da vigilância aos transportes públicos vandalizados; os efeitos estendem-se para além dos alvos da prevenção criminal. 19

As campanhas publicitárias, frequentemente, desencorajam a utilização dos graffiti na publicidade e nas exposições artísticas, assim como a cobertura mediática dada aos graffiti, reconhecendo que a atenção que lhes é dada serve, ainda mais, de contributo para a notoriedade que os grafiteiros procuram obter. É preciso ter cuidado para não se glorificar os graffiti pois, como resultado, podemos estar a contribuir para que surjam ainda mais.

Aumentar as Dificuldades para Ofender

7. Tornar os locais propensos aos graffiti à prova de vandalismo. Os grafiteiros poderão ficar desiludidos com superfícies vulneráveis, existentes em áreas vulneráveis, que são à prova de vandalismo devido a um processo que, habitualmente, envolve a alteração da textura das superfícies. As coberturas e as superfícies anti-graffiti tornam as superfícies mais fáceis de limpar ou dificultam a escrita sobre as mesmas, ou ambas. Existem seis tipos principais:

- Os produtos do tipo das tintas, como os revestimentos à base de poliuretano, são resistentes aos graffiti e são fáceis de limpar. Estes são adequados para as superfícies metálicas, em cimento, ou tijolos. † Os selantes aplicados em superfícies de concreto previnem a absorção de humidades.
- Os revestimentos removíveis – também conhecidos como revestimentos sacrificiais – consistem em aplicações, nas paredes dos edifícios, à base de ceras ou de silicone. Quando é aplicada água quente, aqueles revestimentos estalam e permitem a lavagem e eliminação dos graffiti. ††
- As superfícies texturadas não são alvos atrativos para os graffiti, uma vez que obscurecem a sua legibilidade. Tais superfícies são particularmente difíceis para a realização de desenhos ou pinturas pelos grafiteiros. Estas superfícies incluem rugosidades profundas e superfícies ásperas ††† como pedras à mostra, cimento rugoso e chapas metálicas onduladas, como as que são usadas nas cabines telefónicas de Londres.
- As superfícies escuras ou coloridas tornam os graffiti menos visíveis, logo contribuem para dissuadir os ofensores. As superfícies escuras são mais difíceis de serem marcadas, embora os grafiteiros possam utilizar cores claras contrastantes. As superfícies coloridas ou muito elaboradas, como os anúncios publicitários que são colocados nas partes laterais dos autocarros de passageiros, evitam os graffiti. †††† As superfícies esborratadas ou manchadas também mascaram os graffiti.
- As superfícies pouco sólidas, como os painéis de segurança dos grelhadores ao ar livre dos restaurantes, em vez de painéis sólidos, podem evitar os graffiti.
- Os materiais de fácil limpeza podem ser instalados nas áreas altamente vulneráveis. Estes incluem os painéis em esmalte vidrado ††††† ou telhas de cerâmica vidrada de onde os graffiti são facilmente lavados; vidro temperado que pode ser limpo com raspadores; ††††† Películas de polyester sobre vidro; plástico laminado, que é de fácil limpeza; e sinais de trânsito com superfícies resistentes aos marcadores de feltro e às tintas em spray.

† Alguns destes produtos poderão libertar fumos tóxicos em caso de fogo.

†† Estes revestimentos devem ser reaplicados; a superfície dissolve-se quando os graffiti são lavados.

††† Estas superfícies são difíceis de marcar, mas são difíceis de limpar.

†††† Estas paredes laváveis são utilizadas nas estações de comboio de Londres.

††††† A alternativa, as superfícies de policarbonato tornam-se mais fáceis.

Alguns materiais não são possíveis de proteger eficazmente dos graffiti. As superfícies propensas aos graffiti podem ser substituídas por materiais pouco dispendiosos e de tamanho normalizado. Estes incluem, por exemplo, painéis transparentes em vidro substituíveis, ou em

policarbonato, nos abrigos das paragens dos transportes públicos de passageiros e coberturas removíveis em policarbonato nos sinais de trânsito.

8. Controlar os acessos aos locais propensos aos graffiti. *O controlo do acesso aos locais propensos aos graffiti barra, fisicamente, a entrada aos ofensores nas áreas vulneráveis. Alguns meios de controlo dos acessos incluem:*

- *Capas sobre os sinais das auto-estradas para evitar a colocação dos graffiti;*
- *Defletores metálicos nos postes dos sinais de trânsito, à semelhança dos defletores contra esquilos ou os alimentadores de pássaros;*
- *Muros, cercas, vielas fechadas, barreiras, fossos e raiais, por vezes reforçados com arame farpado;*
- *Muros rebaixados;*
- *Vegetação densa ou com espinhos, ou trepadeiras; e*
- *Arame farpado, ou coberturas em metal serrilhado, colocado nos postes dos sinais. †*

† Algumas destas medidas impõem custos sociais fazendo com que as áreas pareçam zonas de guerra. Os controlos de acesso que proibem determinadas aparências podem funcionar melhor nas áreas isoladas.

Nalguns casos, os sinais de trânsito foram movidos para ficarem fora do alcance dos vândalos, enquanto que as paragens dos transportes públicos e outros alvos frequentemente vandalizados foram transferidos de local.

A conceção ambiental, para limitar o acesso dos graffiti às superfícies, pode ser melhor incorporada durante o planeamento e a construção dos espaços, mas também poderá ser adaptada às estruturas já existentes. Os muros rebaixados que foram colocadas no sistema de metropolitano da cidade de Washington, D.C., é um exemplo de uma conceção ambiental eficaz; Aqueles muros do metropolitano separam fisicamente a população do metropolitano.

A polícia ou as patrulhas da segurança privada, vigilantes e cães podem complementar o controlo dos acessos. O acesso a propriedades residenciais ou comerciais pode ser restringido a permitir a entrada aos portadores de cartões de identificação de morador ou empregado, enquanto que o acesso a visitantes pode ser controlado através do contato telefónico com alguém responsável.

Muito como na conceção ambiental, a conceção situacional reduz as oportunidades para a ocorrência dos graffiti. A ausência de casas de banho públicas, de assentos suficientes, da venda de alimentos, e cacifos para a guarda de pequenos objetos nas estações dos transportes públicos, efetivamente, desencoraja os potenciais ofensores de por ali vadiarem. Em Hong Kong, o prazo de validade extremamente curto dos bilhetes para viajar encoraja os utentes a moverem-se rapidamente no interior das estações dos transportes antes que os mesmos expirem, o que desencoraja a deambulação e a permanência naquelas estações. Em Washington, D.C., o sistema de metropolitano geralmente encerra à meia-noite nos dias úteis e um pouco mais tarde aos fins-de-semana, limitando assim as oportunidades para o vandalismo. Uma vez que os graffiti, frequentemente, ocorrem a altas horas da noite, os horários mais limitados reduzem as oportunidades para o vandalismo nas alturas em que,

tipicamente, existem menos utentes e empregados que possam dissuadir os eventuais ofensores ou que testemunhem as ofensas.

9. Focar a atenção sobre os ofensores crónicos. *As abordagens que se focam, exclusivamente, na ação policial para controlar os ofensores têm tido pouco efeito na quantidade de graffiti. 21 Deter e acusar os ofensores que cometem graffiti é difícil. Os graffiti não costumam ser denunciados à polícia, é difícil apanhar os ofensores em flagrante delito, e poderá ser impossível encontrar testemunhas ou provas tangíveis das ofensas relacionadas com os graffiti. Acrescentando, a polícia tem outras prioridades que competem com os graffiti, e as sanções contra os grafiteiros costumam ser fracas, consistindo de serviços prestados à comunidade e multas.*

Alguns grafiteiros são bastante prolíficos; um pequeno grupo, tipicamente, costuma ser responsável por uma grande porção das ofensas. Os esforços que se focam nos ofensores crónicos são promissores. Os ofensores crónicos podem vir a ser identificados através de investigações aos graffiti. Uma vez que os ofensores tendem a replicar os seus graffiti, as suas características únicas, como uma assinatura, e os diferentes incidentes ou tags poderão ser ligados a um único ofensor. Alguns taggers praticam os seus tags em cadernos de desenho ou fotografam as suas obras para documentar os seus feitos; estas poderão ser usadas como prova para ligar os ofensores às ocorrências de graffiti.

Algumas polícias realizam vigilâncias aos ofensores conhecidos e/ou aos hot spots de alto risco, colaboram com as escolas para detetar os ofensores, e para monitorizar os ofensores crónicos, particularmente aqueles que estão sujeitos a medidas de reinserção social. A polícia poderá utilizar bases de dados informáticas com informações relevantes acerca do conteúdo dos graffiti, dos locais e dos ofensores. Tais bases de dados poderão incluir fotografias ou vídeos dos graffiti, a identificação fotográfica dos ofensores, e mapas com os locais dos graffiti.

Respostas com Eficácia Limitada

Numerosas respostas têm sido incorporadas em esforços para controlar os graffiti. Muitas não têm sido cuidadosamente avaliadas e, por isso, são de eficácia desconhecida. Qualquer resposta pode ser eficaz se aumentar as dificuldades para ofender e se reduzir as recompensas por o fazer. Muitas respostas, contudo, são bastante difíceis de implementar.

10. Controlar os instrumentos utilizados nos graffiti. *Uma quantidade de jurisdições tentaram controlar os instrumentos utilizados nos graffiti. Boston e outras cidades proibiram a venda de marcadores de feltro de tamanho grande. Acrescentando, a proibição da venda de latas de tinta em spray a menores tem sido amplamente utilizada nos anos mais recentes. + Algumas jurisdições obrigam as lojas a estarem licenciadas para vender e para limitar as vendas de tintas em spray e obrigam a que os compradores forneçam o seu nome e morada ao vendedor. Nalgumas jurisdições, a posse de*

+ Chicago tem adotado esta proibição desde 1980.

tintas em spray ou de marcadores de feltro de tamanho grande por jovens sem, na altura, estarem sob supervisão de adultos, é uma transgressão punível.

Têm sido desenvolvidos esforços para reduzir o furto de latas de tinta em spray nas lojas ao colocar os stocks fora do alcance da vista e removendo-as das prateleiras. Em vez disso, os stocks são guardados atrás dos balcões, em armazéns, ou em expositores fechados. Algumas jurisdições obrigam as lojas a colocarem os marcadores de feltro em locais sob controlo dos empregados. Também, têm sido desenvolvidos esforços, por parte da indústria, de forma a regular os instrumentos que servem para a realização dos graffiti. As válvulas das latas de tinta em spray podem ser modificadas e limitado o fornecimento de válvulas de substituição, para que os ofensores não consigam substituí-las. + Algumas jurisdições encorajam a deposição adequada dos materiais de pintura, utilizados pelos construtores civis, para que os ofensores não possam ter acesso e eles e os venham a utilizar.

† Os grafiteiros preferem as válvulas intercambiáveis, o que lhes permite combinar linhas espessas e finas. As válvulas grandes ou outras provenientes de latas de produtos de limpeza são especialmente desejáveis pelos grafiteiros.

Enquanto não têm vindo a ser feitas avaliações aos esforços para limitar o acesso aos instrumentos utilizados nos graffiti, a fiscalização às posturas locais que o fazem torna-se difícil. Embora as restrições à posse de artigos possa fornecer instrumentos adicionais para aplicação da legislação, os ofensores que se dedicam aos graffiti são raramente detidos. Em muitos grupos de taggers, uma pessoa fica encarregada de transportar os materiais para os graffiti, tornando mais difícil a obtenção de provas que podem vir a ser necessárias para uma acusação.

++ Nugent (1998) descreve uma parede existente no Parque Lafayette em Washington, D.C.; Coffield (1991) faz referência à pintura numa garagem em Southampton, na Inglaterra.

11. Canalizando os comportamentos para atividades mais aceitáveis. Uma grande quantidade de esforços anti-graffiti tem envolvido a designação de determinadas áreas, ou locais, como sítios legítimos para a colocação dos graffiti. ++ As paredes, muros, ou placards para os graffiti são frequentemente obtidos com os contributos dos comerciantes. Embora os artistas tenham que obter autorização para participar, as tintas para estes projetos provêm, frequentemente, de donativos.

Da mesma forma, algumas jurisdições mandaram erigir murais para poderem ser cobertos com graffiti ou para melhorarem a aparência da comunidade. Estes murais são com frequência colocados nos locais onde os graffiti constituíam um problema. Os grafiteiros parecem respeitar os trabalhos artísticos colocados naqueles murais, mas as superfícies devem ser protegidas com revestimentos anti-graffiti. Os murais e as paredes podem exibir o trabalho de artistas sérios e podem reduzir os incentivos à sua vandalização. Algumas iniciativas similares para dissuadir os ofensores têm incluído a constituição de turmas artísticas ou programas para os ex-ofensores, alguns dos quais envolvem a celebração de um contrato ou de um compromisso a não realizarem mais nenhuns graffiti. Estes esforços podem ser eficazes para a redução da quantidade de graffiti nalguns locais específicos.

12. Fornecer atividades e serviços alternativos. Tem sido desenvolvido uma diversidade de programas para tratar das necessidades dos grafiteiros que, de alguma forma, se sentem

entediados, sem supervisão, ou desempregados. Aqueles programas incluem acompanhamento, formação laboral, aconselhamento, tutoria, e serviços de apoio familiar. Muitos daqueles programas focam-se em estimular o orgulho e a auto-estima. Alguns ajudam os jovens a abandonarem os gangues. Outros fornecem atividades alternativas, como o desporto.

13. Envolver os jovens no desenvolvimento de programas. Frequentemente, os jovens são envolvidos nos esforços anti-graffiti de forma a criar-lhes um sentimento acrescido de pertença. Na Dinamarca, os jovens foram envolvidos na seleção da conceção e das cores dos autocarros de passageiros e das paragens dos mesmos. Funcionários das entidades oficiais também foram envolvidos na “resolução alternativa de conflitos”, reunindo-se mensalmente com os jovens para tratar a hostilidade e para melhorar a comunicação com aqueles mais insatisfeitos. Os posters anti-graffiti, utilizados numa campanha publicitária, foram concebidos através de um concurso realizado entre os alunos das escolas, e a pressão dos pares foi utilizada para desencorajar os graffiti.

Alguns programas anti-graffiti envolveram a educação dos jovens acerca dos malefícios e dos custos dos graffiti. A mensagem endereçada aos jovens, de que os graffiti não são uma coisa “cool”, foi difundida através de posters colocados no metropolitano e nos autocarros de passageiros e nos espaços publicitários das televisões e das rádios. Os desportistas mais conhecidos podem subscrever estas mensagens para lhes aumentar o efeito. Nalguns casos, antigos grafiteiros criaram murais com mensagens anti-graffiti, deram palestras, aconselharam outros ofensores e organizaram limpezas de graffiti.

14. Desenvolver a aplicabilidade das leis. Uma ampla variedade de leis têm sido aprovadas nas cidades e nos condados por todos os EUA, dotando as polícias e o ministério público de instrumentos adicionais para incriminar e punir os ofensores. Nalguns casos, as posturas ou os regulamentos existentes têm sido aplicados através de formas inovadoras, incluindo a utilização das leis cíveis contra a introdução em espaços vedados; usando as posturas contra incómodos, o que tem vindo a forçar os membros dos gangues a limparem os graffiti; rotulando os gangues de associações de malfeitores, de forma a persegui-las criminalmente através de acusações de conspiração; aplicando medidas de coação que obrigam os ofensores a manterem-se afastados de determinadas áreas; fiscalizando o cumprimento das posturas contra a vadiagem; e aplicando sanções que melhoram as ordens ou as sentenças aos membros dos gangues. Acrescentando, muitas jurisdições utilizam de forma rotineira legislações contra os comportamentos criminais leves, os comportamentos maliciosos, a destruição da propriedade, o vandalismo e contra a introdução em espaços, de forma a acusar os ofensores que realizam os graffiti.

15. Responsabilizar os pais. Nalgumas comunidades, são feitos esforços no sentido de educar os pais de forma a estes reconhecerem os sinais das ofensas por graffiti. Os pais são responsabilizados pelas ações ofensivas dos jovens e poderão ser sancionados com multas, com os custos das limpezas e mesmo com penas de prisão por falharem no controlo ou na supervisão dos seus filhos. Os programas estruturados de ocupação dos tempos livres dos jovens podem envolver os pais em reuniões que impõem condições aos ofensores.

16. Aumentar as sanções para os ofensores. *Por todos os EUA, as jurisdições têm vindo a aumentar as sanções contra os ofensores que cometem graffiti. Algumas sanções são direcionadas especificamente aos jovens. Por exemplo, a Califórnia suspende, ou apreende, as cartas de condução pelo período de um ano; os ofensores podem prestar serviços à comunidade de forma a reduzirem o tempo de suspensão.*

Muitas jurisdições usam as limpezas dos graffiti como serviços prestados à comunidade para evitar um veredito judicial, como medida de reinserção social, ou como parte de uma ordem ou sentença judicial. Algumas comunidades dispõem de iniciativas de justiça restaurativa nas quais ocorre a reconciliação, cara-a-cara, entre as vítimas e os ofensores, onde é assinado um contrato e onde os ofensores pagam uma indemnização.

Nalgumas jurisdições, os alunos são suspensos ou expulsos das escolas devido às ofensas por causa dos graffiti. Um grande número de jurisdições conseguiram envolver os tribunais de forma a estes tratarem os incidentes relacionados com os graffiti de forma severa, impondo sistematicamente multas, serviços prestados à comunidade e mesmo penas de prisão aos ofensores crónicos.

17. Aplicar novas tecnologias. *Embora exista uma ampla diversidade de novas tecnologias anti-graffiti, elas não têm sido testadas, usadas extensivamente, ou avaliadas. Algumas podem ser eficazes em circunstâncias específicas e sob determinadas condições.*

As novas tecnologias anti-graffiti incluem as seguintes:

- *Aparelhos de escuta colocados nos locais crónicos dos graffiti. Os aparelhos detetam sons como os dos sprays das latas de tinta e alertam a polícia aquando das ofensas.*
- *Detetores de movimento combinados com sistemas de aspersão de água. O Departamento de Transportes da Califórnia (Caltrans) usou esta tecnologia em Orange County, mas os ofensores partiram as cabeças dos borrifadores.*
- *Lasers para a remoção dos graffiti.*

Uma vez que o desenvolvimento ou a compra de novas tecnologias poderá ser bastante dispendioso para a maioria das jurisdições, tais respostas deverão ser cuidadosamente avaliadas em primeiro lugar. As novas tecnologias destinadas a responder aos graffiti, provavelmente, tornar-se-ão cada vez mais acessíveis.

18. Estabelecer restrições aos jovens. *As restrições aos jovens têm sido amplamente adotadas nos EUA para tratar de uma grande diversidade de comportamentos delinquentes e criminais dos jovens. Na maior parte dos casos, os ofensores mais tenazes conseguem evitar a sua deteção, pelo que as agências de polícia devem investir grandes esforços no sentido de fiscalizar o cumprimento das restrições. Embora as restrições possam ter alguns benefícios, em situações bastante restritas e definidas, a sua contribuição para a redução dos graffiti é pouco provável que seja grande.*

19. Avisar os ofensores. Muitas jurisdições avisam formalmente os ofensores acerca das consequências de virem a ser detidos. Sidney chegou à conclusão que os avisos sobre as consequências não funcionam, até porque a atenção que é dada pelos OCS glorifica e estimula os graffiti. ²² Muitos dos avisos têm a intenção de fazer aumentar a percepção sobre os riscos de deteção e de detenção. Contudo, os ofensores entendem muito bem que os riscos de detenção são realmente baixos. Alguns avisos formais relacionam-se com o aumento das sanções para as ofensas relacionadas com os graffiti. Mas, se os ofensores não acreditarem que o risco de detenção é elevado, é provável que não se preocupem com as penas por ofenderem. + Os avisos dirigidos aos ofensores crónicos podem ser mais eficazes que os avisos feitos de forma genérica.

+ Nalguns estudos mais limitados realizados aos graffiti nas casas de banho públicas (Mueller e outros 2000; Watson 1996), foram colocados sinais a avisar sobre as sanções, contendo mensagens positivas apelando ao altruísmo, ou contendo mensagens neutras do tipo "Por favor não escreva nestas paredes" o que resultou numa diminuição dos graffiti.

Anexo: Sumário das Respostas aos Graffiti

A tabela abaixo sumariza as respostas aos graffiti, os mecanismos pelos quais se pretende que funcionem, as condições sob as quais elas funcionarão melhor, e alguns fatores que devemos ter em consideração antes de implementarmos uma resposta em particular. É muito importante que as respostas sejam concebidas de acordo com as circunstâncias locais, e que possamos justificar cada resposta com base e análises confiáveis. Em muitos dos casos, uma estratégia eficaz envolverá a implementação de várias diferentes respostas. As respostas baseadas na aplicação da lei, por si só, têm demonstrado serem pouco eficazes para reduzir ou resolver o problema.

Resposta N.º	Página N.º	Resposta	Como funciona	Funciona melhor se...	Considerações
Reduzir as Recompensas dos Ofensores					
1.	22	Detetar os graffiti rápida e rotineiramente	Permite a sua rápida remoção	...os locais forem monitorizados rapidamente	Obriga a compromissos e recursos – os esforços não devem ser esporádicos; podem envolver trabalhadores, polícia, cidadãos, linhas telefónicas diretas, e outros
2.	24	Remover os graffiti rapidamente	Reduz o tempo de visibilidade dos graffiti, logo dificultando o objetivo dos ofensores de pretenderem que os seus graffiti sejam vistos	...a remoção for muito rápida e consistente	A remoção pode ser dispendiosa, difícil e/ou coerciva (por exemplo, se as vítimas, bem como os ofensores, puderem ser sancionadas)
Aumentar o Risco de Detecção					
3.	25	Aumentar a vigilância natural aos locais propensos aos graffiti	Aumenta os riscos de detecção	...os graffiti ocorrerem em locais de fraca visibilidade	Os esforços para melhorar a iluminação, reduzir a vegetação e melhorar os campos de visão são mais eficazes se as áreas não forem isoladas durante longos períodos de tempo
4.	26	Aumentar a vigilância formal aos locais propensos aos graffiti	Aumenta os riscos de detecção; As informações podem ajudar às investigações	...existirem hot spots de alto risco	Podem ser usados agentes à civil, outros trabalhadores e meios eletrónicos de fácil aquisição e podem ser usados nos transportes públicos
5.	26	Aumentar a segurança eletrónica	Aumenta os riscos de detecção	...os ofensores ataquem grandes áreas como os recintos de estacionamento de viaturas dos transportes públicos	Pode ser eficaz em termos de custos; as informações podem ajudar às investigações

Resposta N.º	Página N.º	Resposta	Como funciona	Funciona melhor se...	Considerações
6.	27	Realizar campanhas publicitárias	Aumenta os riscos de deteção	...a informação for amplamente divulgada e os riscos de deteção aumentarem	Pode contribuir para o aumento das denúncias dos graffiti e aumentar os Efeitos dissuasores
Aumentar as Dificuldades para Ofender					
7.	28	Tornar os locais propensos aos graffiti à prova de vandalismo	Aumenta as dificuldades para realizar os graffiti (também pode fazer diminuir a visibilidade dos graffiti e reduzir as motivações); alguns métodos facilitam a remoção	...existirem locais onde os graffiti são um problema crónico	Pode ser dispendioso se for realizado retroativamente; Os ofensores podem alterar os seus métodos ou alvos; Pode estimular e desafiar os ofensores; Algumas medidas, como a utilização de paredes enrugadas, em bruto ou muito texturadas ou, de alguma forma, superfícies pouco apelativas para os graffiti, podem ser muito eficazes; pode ter um efeito pouco visível
8.	29	Controlar os acessos aos locais propensos aos graffiti	Torna mais difícil o acesso e a vandalização das propriedades	...as propriedades ou as operações aguentarem alterações da sua conceção	Pode ser dispendioso, mas muito eficaz; Melhor ainda, se forem incorporadas na construção e nos planos de conceção; Ainda é mais eficaz se também forem regulados os comportamentos, como em prédios de apartamentos ou estações de transportes públicos
9.	30	Focar a atenção sobre os ofensores crónicos	Aumenta os riscos de deteção dos ofensores mais prolíficos	...existir um pequeno grupo de ofensores crónicos	Obriga à identificação dos ofensores e à sua monitorização
Respostas com Eficácia Limitada					
10.	30	Controlar os instrumentos utilizados nos graffiti	Torna mais difícil a obtenção das tintas e dos marcadores pelos ofensores	...os ofensores forem facilmente dissuadidos e os comerciantes cumprirem	É difícil de fiscalizar; os ofensores podem procurar os instrumentos noutra lado; as ferramentas forem de fácil aquisição, transporte e disfarce
11.	31	Canalizar os comportamentos para atividades mais aceitáveis	Pretende que sejam fornecidos locais de criatividade	...os ofensores forem artisticamente motivados	Os placards e as paredes para a colocação dos graffiti podem ser colocados em locais de grande visibilidade; eles parecem atrair pouco vandalismo; eles podem não atrair o grupo-alvo

Resposta N.º	Página N.º	Resposta	Como funciona	Funciona melhor se...	Considerações
12.	31	Fornecer atividades e serviços alternativos	Pretende envolver e fornecer supervisão aos jovens	...os ofensores estiverem desempregados, entediados ou sem supervisão	É difícil identificar e envolver os ofensores crónicos; os programas podem ser dispendiosos
13.	32	Envolver os jovens no desenvolvimento de programas	Pretende apelar à consciência dos jovens e criar-lhes um sentimento de pertença	...os ofensores não estiverem altamente comprometidos com o estilo de vida dos graffiti	Tem um efeito dissuasor muito pequeno para os ofensores crónicos
14.	32	Desenvolver a aplicabilidade das leis	Aumenta a ameaça de punição para dissuadir os ofensores	...as leis tiverem como alvo problemas muito particulares	Pode ser grande consumidora de tempo; Se os ofensores acreditarem que não serão apanhados, logo não se preocuparão com as eventuais punições
15.	32	Responsabilizar os pais	Envolve os pais para controlarem os comportamentos dos ofensores	...os ofensores forem jovens	Os ofensores podem, frequentemente, esconder o seu comportamento dos pais; os pais podem ter pouco controlo sobre os filhos
16.	33	Aumentar as sanções para os ofensores	Aumenta os riscos associados aos graffiti	...combinada com atividades policiais de investigação e fiscalização	Uma vez que as detenções dos ofensores são baixas, pode ter poucos efeitos dissuasores; as sanções devem ser aplicadas sistematicamente; obriga a uma colaboração por parte do ministério público e dos juizes; pode consistir de multas, serviços prestados à comunidade ou à perda da carta de condução
17.	33	Aplicar novas tecnologias	Reduz as motivações; Desvia os ofensores, ou aumenta a deteção	...a tecnologia for adequada ao problema	Pode ser dispendioso e obrigar a uma substancial adaptação ou experimentação
18.	33	Estabelecer restrições aos jovens	Aumenta os riscos de deteção para determinados ofensores	...os graffiti tipicamente ocorrerem a altas horas da noite e se os ofensores forem jovens	É difícil de fiscalizar
19.	34	Avisar os ofensores	Pretende aumentar o medo da deteção	...a deteção for aumentada e as consequências forem desagradáveis	A detenção dos ofensores é baixa; Os avisos sobre as consequências do seu atrevimento podem não ser eficazes

Notas Finais

- 1 Castleman (1982); Sloan-Howitt e Kelling (1990).
- 2 Coffield (1991).
- 3 Wilson (1988).
- 4 Ley e Cybrinsky (1974); Klein (1995).
- 5 Coffield (1991).
- 6 Gomez (1993); Ferrell (1995).
- 7 Gomez (1993).
- 8 Wilson (1987).
- 9 San Diego Police Department (2000).
- 10 Clarke (1978); Coffield (1991).
- 11 Wilson (1987).
- 12 Bridgeport Police Department (1999).
- 13 San Diego Police Department (2000).
- 14 Sampson e Scott (2000).
- 15 Wilson (1988).
- 16 Governing (1994).
- 17 Nugent (1998).
- 18 Poyner (1988); Tilley (1998).
- 19 Poyner (1988).
- 20 Eastel e Wilson (1991).
- 21 Gomez (1993).
- 22 Wilson (1988).

Referências

- Beatty, J. (1990). **"Zap! You've Been Tagged!"** *Time*, Sept. 10, p. 43.
- Bridgeport Police Department (1999). **Problem-Solving Partnership Grant Progress Report to the Office of Community Oriented Policing Services** (August). Bridgeport, Conn.: Bridgeport Police Department.
- Butterfield, F. (1988). **"On New York Walls, the Fading of Graffiti."** *New York Times*, May 6, p. B1.
- Castleman, C. (1982). **Subway Graffiti in New York**. London: MIT Press.
- Cheetham, D. (1994). **Dealing With Vandalism—A Guide to the Control of Vandalism**. London: Construction Industry Research and Information Association.
- Chula Vista Police Department (1999). **City of Chula Vista Recent Graffiti Trends**. Chula Vista, Calif.: Chula Vista Police Department.
- Clarke, R. (ed.) (1978). **Tackling Vandalism. Home Office Research Study, No. 47**. London: Her Majesty's Stationery Office.
- Coffield, F. (1991). **Vandalism and Graffiti: The State of the Art**. London: Calhoun Gulbenkian Foundation.
- Cohen, S. (1973). **"Property Destruction: Motives and Meanings."** Em C. Ward (ed.), **Vandalism**. London: The Architectural Press.
- Eastel, P., e P. Wilson (1991). **Preventing Crime on Transport: Rail, Buses, Taxis, Planes**. Canberra, Australia: Australian Institute of Criminology.
- Ferrell, J. (1995). **"Urban Graffiti: Crime, Control and Resistance."** *Youth and Society* 27(1):73–89.
- Gomez, M. (1993). **"The Writing on Our Walls: Finding Solutions Through Distinguishing Graffiti Art From Graffiti Vandalism."** *University of Michigan Journal of Law Reform* 26(3):633–708.
- Governing (1994). **"Graffiti."** August, p. 42.
- Kennedy, D. (1997). **"Pulling Levers: Chronic Offenders, High-Crime Settings and a Theory of Prevention."** *Valparaiso University Law Review* 31:449–483.
- Kennedy, D., A. Braga e A. Piehl (1997). **"(Un)Known Universe: Mapping Gangs and Gang Violence in Boston."** Em D. Weisburd e T. McEwen (eds.), **Crime Mapping and Crime Prevention**. Monsey, N.Y.: Criminal Justice Press.
- Klein, M. (1995). **The American Street Gang**. New York: Oxford University Press.
- Ley, D., e R. Cybrinsky (1974). **"Urban Graffiti As Territorial Markers."** *Annals of the Association of American Geographers* 64:491–501.

Mueller, M., J. Moore, A. Doggett, e D. Tingstrom (2000). "**The Effectiveness of Contingency-Specific and Contingency-Nonspecific Prompts in Controlling Bathroom Graffiti.**" *Journal of Applied Behavior Analysis* 33(1):89–92.

Nugent, H. (1998). "**Gang Graffiti.**" *Addressing Community Gang Problems: A Practical Guide.* Washington, D.C.: Bureau of Justice Assistance.

Otto, A., K. Maly e D. Schismenos (2000). "**Cracking Down on Gangs With GIS.**" Em N. La Vigne e J. Wartell (eds.), *Successful Crime Mapping Case Studies*, Vol. 2. Washington, D.C.: Police Executive Research Forum.

Poyner, B. (1988). "**Video Cameras and Bus Vandalism.**" *Journal of Security Administration* 11:44–51.

Sampson, R., e M. Scott (2000). *Tackling Crime and Other Public-Safety Problems: Case Studies in Problem-Solving.* Washington, D.C.: U.S. Department of Justice, Office of Community Oriented Policing Services.

San Diego Police Department (2000). "**Mid-City Graffiti Project.**" Submetido ao prémio Herman Goldstein Award for Excellence in Problem-Oriented Policing.

Scott, D. (1989). "**Graffiti Wipeout.**" *FBI Law Enforcement Bulletin* (December):10–14.

Sloan-Howitt, M., e G. Kelling (1990). "**Subway Graffiti in New York City: 'Getting Up' vs. 'Meaning It and Cleaning It.'**" *Security Journal* 1(3):131–136.

Tilley, N. (1998). "**Evaluating the Effectiveness of CCTV Schemes.**" Em C. Norris, J. Moran e G. Armstrong (eds.), *Surveillance, Closed Circuit Television and Social Control.* Brookfield, Vt.: Ashgate Publishing Co.

Watson, S. (1996). "**A Prompt Plus Delayed Contingency Procedure for Reducing Bathroom Graffiti.**" *Journal of Applied Behavior Analysis* 29(1):121–124.

Wilson, P. (1988). "**Preventing Vandalism and Graffiti.**" *Journal of Security Administration* 11(2):28–35.

-(1987). "**Research Brief No. 6: Graffiti and Vandalism on Public Transport.**" *Trends and Issues.* Canberra, Australia: Australian Institute of Criminology.

Acerca da Autora

Deborah Lamm Weisel

Deborah Lamm Weisel é professora investigadora assistente e diretora de estudos policiais no Department of Political Science and Public Administration da North Carolina State University. O seu portfólio inclui estudos sobre respostas policiais aos problemas criminais como os gangues, toxicodependência nas ruas e graffiti, bem como sobre policiamento comunitário, segurança e prevenção em bairros sociais e vitimização reiterada devido a assaltos e roubos. O seu trabalho tem sido publicado nas revistas Justice Quarterly, Public Management, no NIJ Journal, e no American Journal of Police. Ela é detentora de um doutoramento em ciência política/análise de políticas públicas atribuído pela University of Illinois de Chicago.

Leituras Recomendadas

- **A Police Guide to Surveying Citizens and Their Environments**, do Bureau of Justice Assistance, 1993. Este guia oferece, aos elementos policiais, uma introdução prática a dois tipos de sondagens que poderão ser úteis à polícia: sondagem da opinião pública e sondagem sobre o ambiente físico. Este guia fornece orientações sobre como e de que forma devem ser realizadas sondagens que sejam eficazes em termos de custo/benefício.
- **Assessing Responses to Problems: An Introductory Guide for Police Problem-Solvers**, da autoria de John E. Eck (do U.S. Department of Justice, Office of Community Oriented Policing Services, 2001). Este guia deve ser usado como complemento aos Guias sobre Orientação para os Problemas da série de guias policiais. Ele fornece orientações básicas para medir e avaliar os esforços desenvolvidos no policiamento orientado aos problemas.
- **Conducting Community Surveys**, da autoria de Deborah Weisel (do Bureau of Justice Statistics e do Office of Community Oriented Policing Services, 1999). Este guia, juntamente com o software que o acompanha, fornece indicadores básicos e práticos para a polícia usar aquando da realização de sondagens à comunidade. Este documento, já traduzido por mim anteriormente encontra-se disponível em <http://www.popcenter.org/library/translations/> e em www.ojp.usdoj.gov/bjs.
- **Crime Prevention Studies**, editado por Ronald V. Clarke (Criminal Justice Press, 1993, et seq.). estes constituem uma série de volumes sobre estudos teóricos e aplicados sobre a redução das oportunidades para o crime. Muitos capítulos são sobre avaliações de iniciativas para reduzir crimes específicos e problemas causadores de desordem.
- **Excellence in Problem-Oriented Policing: The 1999 Herman Goldstein Award Winners**. Este documento, produzido pelo National Institute of Justice em colaboração com o Office of Community Oriented Policing Services e com o Police Executive Research Forum, fornece relatórios detalhados dos melhores trabalhos submetidos ao concurso anual cujo programa visa o reconhecimento da excelência nas respostas policiais orientadas aos problemas aos vários problemas comunitários. Uma publicação similar encontra-se disponível para os vencedores dos prémios dos anos subsequentes. Este documento também está disponível em www.ojp.usdoj.gov/nij.
- **Not Rocket Science? Problem-Solving and Crime Reduction**, da autoria de Tim Read e Nick Tilley (Home Office Crime Reduction Research Series, 2000). Identifica e descreve os factores que tornam a resolução dos problemas eficaz ou ineficaz da forma como têm sido praticadas pelas forças policiais da Inglaterra e do País de Gales.
- **Opportunity Makes the Thief: Practical Theory for Crime Prevention**, da autoria de Marcus Felson e Ronald V. Clarke (Home Office Police Research Series, Paper No. 98, 1998). Explica como as teorias criminais, como a teoria das actividades de rotina, a teoria da escolha racional e a teoria dos padrões criminais, têm implicações práticas para a polícia e para os seus esforços em prevenir o crime.
- **Problem-Oriented Policing**, De Herman Goldstein (McGraw-Hill, 1990, editado pela Temple University Press, 1990). Explica os princípios e os métodos do Policiamento orientado para a resolução de problemas, fornece exemplos disso na prática, e discute a forma como uma agência policial poderá implementar o conceito na prática.

- **Problem-Oriented Policing: Reflections on the First 20 Years**, de Michael S. Scott (U.S. Department of Justice, Office of Community Oriented Policing Services, 2000). Descreve de que forma as componentes mais críticas do modelo de policiamento orientado aos problemas, criado por Herman Goldstein, se têm desenvolvido ao longo dos seus 20 anos de história, e propõe futuras direcções para o policiamento orientado aos problemas. Este relatório também se encontra disponível em www.cops.usdoj.gov.
- **Problem-Solving: Problem-Oriented Policing in Newport News**, de John E. Eck e William Spelman (Police Executive Research Forum, 1987). Explica as razões subjacentes ao policiamento orientado aos problemas e ao processo de resolução de problemas, e fornece exemplos de resolução eficaz dos problemas por uma agência de polícia.
- **Problem-Solving Tips: A Guide to Reducing Crime and Disorder Through Problem-Solving Partnerships** de Karin Schmerler, Matt Perkins, Scott Phillips, Tammy Rinehart e Meg Townsend. (U.S. Department of Justice, Office of Community Oriented Policing Services, 1998) (também disponível em www.cops.usdoj.gov). fornece uma breve introdução à resolução de problemas, informações básicas sobre o modelo SARA e sugestões detalhadas acerca do processo de resolução de problemas.
- **Situational Crime Prevention: Successful Case Studies**, Segunda Edição, editada por Ronald V. Clarke (Harrow e Heston, 1997). Explica os princípios e os métodos da prevenção situacional da criminalidade, e apresenta mais de 20 casos estudados de iniciativas de prevenção criminal eficazes.
- **Tackling Crime and Other Public-Safety Problems: Case Studies in Problem-Solving**, de Rana Sampson e Michael S. Scott (U.S. Department of Justice, Office of Community Oriented Policing Services, 2000) (também disponível em www.cops.usdoj.gov). Apresenta casos estudados estudos de resolução eficaz de problemas em 18 tipos de crime de problemas decorrentes de desordem.
- **Using Analysis for Problem-Solving: A Guidebook for Law Enforcement**, de Timothy S. Bynum (U.S. Department of Justice, Office of Community Oriented Policing Services, 2001). Fornece uma introdução sobre como a polícia deve analisar os problemas em contexto de policiamento orientados aos problemas.
- **Using Research: A Primer for Law Enforcement Managers**, Segunda Edição, de John E. Eck e Nancy G. LaVigne (Police Executive Research Forum, 1994). Explica muitas das bases para a realização de estudos tal como são aplicados à organização da polícia e à resolução de problemas.

Outros Guias destas Séries

Série de Guias Policiais Orientados para a Resolução de Problemas:

1. **Assaults in and Around Bars.** Michael S. Scott. 2001.
2. **Street Prostitution.** Michael S. Scott. 2001.
3. **Speeding in Residential Areas.** Michael S. Scott. 2001.
4. **Drug Dealing in Privately Owned Apartment Complexes.** Rana Sampson. 2001.
5. **False Burglar Alarms.** Rana Sampson. 2001.
6. **Disorderly Youth in Public Places.** Michael S. Scott. 2001.
7. **Loud Car Stereos.** Michael S. Scott. 2001.
8. **Robbery at Automated Teller Machines.** Michael S. Scott. 2001.
9. **Graffiti.** Deborah Lamm Weisel. 2002.
10. **Thefts of and From Cars in Parking Facilities.** Ronald V. Clarke. 2002.
11. **Shoplifting.** Ronald V. Clarke. 2002.
12. **Bullying in Schools.** Rana Sampson. 2002.
13. **Panhandling.** Michael S. Scott. 2002.
14. **Rave Parties.** Michael S. Scott. 2002.
15. **Burglary of Retail Establishments.** Ronald V. Clarke. 2002.
16. **Clandestine Drug Labs.** Michael S. Scott. 2002.
17. **Acquaintance Rape of College Students.** Rana Sampson. 2002.
18. **Burglary of Single-Family Houses.** Deborah Lamm Weisel. 2002.
19. **Misuse of 911.** Rana Sampson. 2002.

Manual da Série de Guias Policiais Orientados para a Resolução de Problemas:

- **Assessing Responses to Problems: An Introductory Guide for Police Problem-Solvers.** John E. Eck. 2002.

Outras Publicações do COPS Relacionadas

- **Using Analysis for Problem-Solving: A Guidebook for Law Enforcement.** Timothy S. Bynum. 2001.
- **Problem-Oriented Policing: Reflections on the First 20 Years.** Michael S. Scott. 2001.
- **Tackling Crime and Other Public-Safety Problems: Case Studies in Problem-Solving.** Rana Sampson e Michael S. Scott. 2000.
- **Community Policing, Community Justice, and Restorative Justice: Exploring the Links for the Delivery of a Balanced Approach to Public Safety.** Caroline G. Nicholl. 1999.
- **Toolbox for Implementing Restorative Justice and Advancing Community Policing.** Caroline G. Nicholl. 2000.
- **Problem-Solving Tips: A Guide to Reducing Crime and Disorder Through Problem-Solving Partnerships.** Karin Schmerler, Matt Perkins, Scott Phillips, Tammy Rinehart e Meg Townsend. 1998.

Para mais informações acerca dos Guias Policiais Orientados para a Resolução de Problemas e outras publicações do COPS, por favor contate telefonicamente o Department of Justice Response Center através do número 1-800-421-6770 ou consulte o nosso website em www.cops.usdoj.gov.

PARA MAIS INFORMAÇÕES:

*U.S. Department of Justice
Office of Community Oriented Policing Services
1100 Vermont Avenue, NW
Washington, D.C. 20530*

*Para obter informações mais detalhadas sobre os programas do COPS, telefone para o
U.S. Department of Justice Response Center através do n.º 1.800.421.6770
Visite o website do COPS no seguinte endereço:*

www.cops.usdoj.gov

e11011354

Data da criação: 01 de fevereiro de 2002

